

JANELA
WINDOW

Poesia concreta
Concrete poetry

PREMIUM
PREMIUM

Niassa Goddam

ESPECIAL
SPECIAL

Conferências Índico
Indico Conferences



Linhas Aéreas de Moçambique

ÍNDICO

REVISTA DE BORDO DA LAM
LAM'S INFLIGHT MAGAZINE

ESTE EXEMPLAR É SEU YOUR FREE COPY . NOV DEZ NOV DEC . SÉRIE IV . Nº 85 . 2024



MOZAMBIQUE



Africa's Leading
Inflight Magazine



Africa's Leading
Inflight Magazine

Adira aos nossos serviços onde quer que esteja

Através da nossa Página Web
Disponível 24/7

www.lam.co.mz



- Compra de bilhetes;
- Consulta de horários e escolha de destinos;
- Gestão de reservas;
- Pagamentos (Cartão de Débito, Crédito e Carteira Móvel);
- Check-in online.



PRÁTICO E SEGURO



Para mais info.
Contacte nossas linhas
de Atendimento Geral.



(+258) 83 951 1737
1737



Linhas Aéreas de Moçambique
Mozambique Airlines

06

HORIZONTES
HORIZONS

08

PREMIUM PREMIUM
NIASSA GODDAM

14

EVASÃO
ESCAPE

Um bilhete de regresso
A return ticket

16

OUTRAS PARAGENS
OTHER STOPS

GRUTAS DO NZENZO
NZENZO CAVES

A jóia mais bem guardada do Úíge
Úíge's best kept jewel

22

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

30

CULTURA
CULTURE

42

PRIMEIRA FILA
FIRST ROW

BRAVANTIC

O negócio da tecnologia e sustentabilidade
The technology and sustainability business



08



52



58

44

TERRA LAND

KHETHA
O poder da escolha
The power of choice

48

ESPECIAL SPECIAL
Conferências Índico

Índico Conferences

52

CLASSE EXECUTIVA
EXECUTIVE CLASS

Os caminhos para um acesso universal à energia até 2030
The path to universal energy access by 2030

56

BE LIKE A WOMAN
Um programa que lapida mulheres líderes
A program that shapes women leaders

58

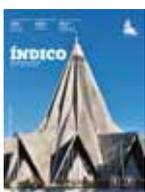
GPS GPS

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Uma bola de neve tecnológica
A technological snowball

63

MUNDO LAM
LAM'S WORLD



CAPA | COVER
AGOJIE LICULA

PROPRIEDADE | PUBLISHER LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA; www.lam.co.mz; www.facebook.com/VOELAMM; Call Center: +258 21 468 800 Série I Series IV, nº 74 DIRECTOR GERAL DA LAM | LAM'S MANAGING DIRECTOR João Carlos Pó Jorge CONSELHO TÉCNICO | EDITORIAL BOARD Ana Filipa Amaro; Cristiana Pereira; Paola Rolletta EDITOR | EDITOR Elton Pila COLABORADORES | CONTRIBUTORS Ana Filipa Amaro; Adelino Timóteo; Amâncio Miguel; Alda Costa; Celso Chambisso; Cristina Freire; Cristiana Pereira; Custódio Mugabe; Eliana Silva; Elmano Madali; Estêvão Azarias Chavisso; Eta Matsinhe; Francisco Manjate; Francisco Noa; Frederico Jamisse; Gil Filipe; Guilherme Mussane; Hermenegildo Langa; José Machicane; Jorge Ferrão; Kaysa Johnsson; Laurindos Macuácuá; Linda Brutton; Luís Loforte; Maria Martins; Maria de Lurdes Cossa; Madyo Couto; Magda Arvelos; Mia Couto; Neida Garrido; Paola Rolletta; Pedro Catvelos; Pretilério Matsinhe; Reinaldo Luís; Rui Trindade; Sangane Okapi; Sónia Sultuane; Susana Gonçalves e Ungulani Ba Ka Khosa FOTÓGRAFOS | PHOTOGRAPHERS Acamo Maquinasse; Aghi; Agojie Licula; Alexandre Marques; Amilton Neves; António Silva; Benoit Marquet; Chico Carneiro; Dilayla Romeo; Dudu Mogue; Filipe Branquinho; Jay Garrido; João Costa (Funcho); Joca Faria; Koos van der Lende; Madyo Couto; Mário Macilau; Mauro Pinto; Mauro Vombe; Ouri Pota; Pedro Sá da Bandeira; Piotr Naskrecki; Ricardo Franco; Ricardo Pinto Jorge; Ricardo Rangel; Susanna Iovene; Tito Calado; Tomás Cumbana; Vasco Célio e Yassmin Forte DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA | ART DIRECTION Executive Moçambique ILLUSTRAÇÃO | ILLUSTRATION Nicolau Silvestre; Talla Carrilho; Ventura Mulelane e Walter Zand TRADUÇÃO | TRANSLATION MERAKI EDIÇÕES, MA e Gil Nota - Serviços de Tradução DESIGN Executive Moçambique PUBLICIDADE | ADVERTISING Departamento Comercial | Commercial Department comercial@executive-mozambique.com ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE | ADMINISTRATION, EDITION AND ADVERTISING Executive Moçambique; Kenneth Kaunda, nº 674 - Bairro Sommerchild, Maputo - Moçambique; Telm: +258 84 311 9150; geral@executive-mozambique.com IMPRESSÃO E ACABAMENTO | PRINTING AND FINISHING MINERVA PRINT - MAPUTO - MOÇAMBIQUE Maputo - Mozambique TIRAGEM | PRINT RUN: 8.000 exemplares 8.000 copies NÚMERO DE REGISTO | REGISTRATION NUMBER: 08/GABINFO-DEC/2006



Certificate of Registration

IATA is proud to recognize that

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA

has been successfully registered as an **IOSA Operator**
under the **IATA Operational Safety Audit program (IOSA)**,
in accordance with the provisions of the **IOSA Program Manual**.

Valid until: **26 October 2025**

Nick Careen
Senior Vice President,
Operations, Safety and Security

Please note: this is a ceremonial certificate only and is not proof of IOSA Registration. Official IOSA Registration is only shown on the IOSA Registry (www.iata.org/registry) and IATA is the official custodian of all IOSA Audit Reports.

SAR.F16 25-JUL-2023 M-2298

**IOSA: 20 years of enhanced
operational safety audits**



EDITORIAL

EDITORIAL

PROF. DOUTOR
ENG.º PROF.
DOCTOR ENG.º
AMÉRICO
MUCHANGA
PCA da LAM
CHAIRMAN
AND CEO



Estimada(o) Passageira(o),

Estamos a fortalecer a nossa presença nos voos entre Maputo e Lisboa, com a disponibilização de preços mais atractivos, o que permite aos primeiros passageiros de cada voo adquirirem bilhetes a preços que partem de 45.000,00MT para ida e volta.

Acreditamos ser um contributo valioso, que permitirá a concretização do desejo dos nossos passageiros de se deslocarem à Europa, via Portugal, com a garantia de ir na nossa companhia.

Acenamos, igualmente, ao segmento de mercado constituído pela diáspora moçambicana e não só, ansioso por vir reviver as origens, nesta pérola do Índico, principalmente, para corporizar os memoráveis momentos de partilha familiar na quadra festiva.

Os nossos anseios são pela melhoria de qualidade e reconhecemos os desafios que temos pela frente, até considerando a conjuntura económica mas continuaremos com acções aglutinadoras que revitalizam os vículos existentes e que dão expressão ao orgulho pela moçambicanidade.

Nesse particular, temos a grata honra de destacar o momento sublime da nossa contribuição para a deslocação da selecção nacional de futebol à Guiné-Bissau, onde foi garantir a qualificação para o Campeonato Africano de Futebol - CAN/Marrocos 2025.

Juntamos a marca LAM a este marco histórico através da prestação de um serviço dedicado que consistiu em dar primazia à selecção, tanto a ida, como regresso de Bissau, em voos directos, que se revelaram estratégicos para a concretização de um sonho, um sonho de todos os moçambicanos. Agregamos ao país o desenvolvimento de 10 jovens moçambicanos que concluíram em Novembro último a formação em AB INITIO de Técnicos de Manutenção de Aeronaves, agora em processo de integração no nosso quadro de pessoal, no âmbito do processo de rejuvenescimento e redimensionamento.

O foco é modernizar os serviços e torná-los mais dinâmicos para ser mais abrangente e efectivo no transporte dos passageiros. Em particular a si, agradecemos pela preferência de realizar a sua viagem a bordo das nossas aeronaves.

Contamos consigo!

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Dear Passenger,

We are strengthening our presence on flights between Maputo and Lisbon by offering more attractive prices, allowing the first passengers on each flight to buy tickets at prices starting from 45,000.00MT for a return journey.

We believe this is a valuable contribution that will enable our passengers to realise their desire to travel to Europe via Portugal, with the guarantee of flying with us.

We are also appealing to the segment of the market made up of the Mozambican diaspora and beyond, who are eager to relive their origins in this pearl of the Indian Ocean, mainly to embody memorable moments of family sharing during the festive season.

Our aspirations are to improve quality and we recognise the challenges that lie ahead, not least given the economic climate, but we will continue to carry out agglutinating actions that revitalise existing bonds and give expression to pride in our Mozambicanness.

In this regard, we have the great honour of highlighting the sublime moment of our contribution to the national football team's trip to Guinea-Bissau, where they went on to secure qualification for the African Football Championship - CAN/Morocco 2025.

We added the LAM brand to this historic milestone by providing a dedicated service that consisted of giving priority to team, both to and from Bissau, on direct flights, which proved to be strategic for the realisation of a dream, a dream of all Mozambicans.

We have added to the country's development 10 young Mozambicans who completed the AB INITIO training course for Aircraft Maintenance Technicians last November, and who are now in the process of joining our staff as part of the rejuvenation and resizing process.

The focus is on modernising our services and making them more dynamic in order to be more comprehensive and effective in transporting passengers, and especially you, whom we thank for choosing to travel on board our aircraft.

We're counting on you!

Merry Christmas and Happy New Year

ÍDIO CHICHAVA VENCE SALAVISA ÍDIO CHICHAVA WINS SALAVISA

O bailarino e coreógrafo moçambicano Ídio Chichava é um dos vencedores do Salavisa European Dance Award, prémio criado em 2023, pela Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com outras seis instituições artísticas europeias. Pela Gulbenkian, Chichava é descrito como bailarino, coreógrafo e director artístico da companhia de dança Converge+, em Moçambique, para onde regressou depois de uma carreira de sucesso em França. Para o júri, o trabalho de Ídio “é uma afirmação poderosa da energia colectiva e do desejo de criar e co-existir.” 🌿

The mozambican dancer and choreographer Ídio Chichava is one of the winners of the Salavisa European Dance Award, created in 2023 by the Calouste Gulbenkian Foundation in collaboration with six other European artistic institutions. For Gulbenkian, Chichava is described as a dancer, choreographer and artistic director of the Converge+ dance company in Mozambique, where he returned after a successful career in France. For the jury, Ídio’s work ‘is a powerful affirmation of collective energy and the desire to create and co-exist.’ 🌿



ÁLVARO TARUMA, FINALISTA DO OCEANOS ÁLVARO TARUMA, OCEANOS FINALIST

“Criação do Fogo” de Álvaro Taruma foi a única obra moçambicana entre as finalistas da edição de 2024 do Oceanos. O Prémio contou com 2.619 inscritos de 20 países, sendo esse total dividido em 1.204 obras de poesia, 836 romances, 389 contos, 156 crónicas e 34 dramaturgias. O Prémio, que na categoria de poesia foi entregue a título póstumo a obra a “Uma colheita de silêncios” de Nuno Júdice. E na prosa a obra “Caminhando com os Mortos” da brasileira Micheline Verunschck, foi anunciada no início de Dezembro. 🌿

Álvaro Taruma’s “Criação do Fogo” (Creation of Fire) was the only Mozambican work among the finalists for the 2024 edition of the Oceanos Prize. Which had 2,619 entries from 20 countries, divided into 1,204 works of poetry, 836 novels, 389 short stories, 156 chronicles and 34 dramatisations. In the poetry category, the prize was awarded posthumously to “Uma colheita de silêncios” (A Harvest of Silences) by Nuno. And in prose, “Caminhando com os Mortos” (Walking with the Dead) by Brazilian Micheline Verunschck was announced at the beginning of December. 🌿

FAUZIYA FLIEGE EM COLECTIVA NO GANA FAUZIYA FLIEGE IN A GROUP SHOW IN GHANA

A artista plástica moçambicana, Fauziya Fliege, actualmente a residir em Gana, participou na terceira edição da exposição “Women in Art”. O evento, que decorreu entre finais de Novembro e início de Dezembro, reuniu 20 artistas femininas e representou um importante espaço para a expressão e a celebração da diversidade de vozes femininas na arte. Fauziya Fliege participou com as suas três obras – “As palhotas”, “Green maze” (labirinto verde) e “Hold together” (mantenham-se juntos). 🌱

Mozambican artist Fauziya Fliege, currently living in Ghana, took part in the third edition of the ‘Women in Art’ exhibition. The event, which took place between the end of November and the beginning of December, brought together 20 female artists and represented an important space for the expression and celebration of the diversity of female voices in art. Fauziya Fliege took part with her three works – “As palhotas” (The haystacks), “Green maze” and “Hold together”. 🌱

RESERVA DO NIASSA CELEBRA 70 ANOS NIASSA RESERVE CELEBRATES 70 YEARS

Em Outubro, a Reserva Especial de Niassa celebrou o seu 70º aniversário. Esta que é uma das mais importantes áreas de conservação de Moçambique foi criada a 9 de Outubro de 1954 e abrange oito distritos: seis de Niassa e dois de Cabo Delgado. A caça furtiva, ao longo dos anos, reduziu o número de elefantes no local de aproximadamente 12 mil para pouco mais de três mil em 2016. Mas, ao celebrar os 70 anos de história, a Reserva Especial de Niassa continua a ser um símbolo da luta pela preservação da biodiversidade e um convite para reflexão sobre o papel de cada um na protecção do nosso planeta. 🌱

In October, the Niassa Special Reserve celebrated its 70th anniversary. One of Mozambique’s most important conservation areas, it was created on 9 October 1954 and covers eight districts: six in Niassa and two in Cabo Delgado. Over the years, poaching has reduced the number of elephants in the area from around 12,000 to just over 3,000 in 2016. But as it celebrates its 70th anniversary, the Niassa Special Reserve continues to be a symbol of the fight to preserve biodiversity and an invitation to reflect on everyone’s role in protecting our planet. 🌱

X-HUB EM CABO DELGADO X-HUB IN CABO DELGADO

A Khuzula expande actividades da Incubadora de Negócios Culturais e Criativos, a X-Hub, no âmbito do projecto Advers arts, subvencionado pela embaixada dos Estados Unidos da América em Moçambique e que está a ser implementado na província de Cabo Delgado, com principal incidência na Casa Provincial de Cultura e no Distrito de Metuge. Com a expansão da X-Hub para Cabo Delgado, perspectiva-se a criação de um segmento que facilitará a solidificação de mercados e negócios da indústria criativa, direccionados aos criativos da província para que conheçam e alcancem nichos de negócios. 🌱

Khuzula is expanding the activities of the Cultural and Creative Business Incubator, X-Hub, as part of the Advers arts project, subsidised by the US Embassy in Mozambique and being implemented in the province of Cabo Delgado, with the main focus on the House of Culture of the Province and the Metuge District. With the expansion of X-Hub to Cabo Delgado, the prospect is of creating a segment that will help solidify markets and businesses in the creative industry, aimed at the province’s creatives so that they can get to know and reach out to business niches. 🌱



NIASSA GODDAM

A inaugural percepção que nos consome, quando o avião está para pousar em Lichinga, é a infinidade de terra e palhotas dos noticiários da TV. Quando o avião refreou no alcatrão, a sensação que eu tinha se viu razoável, a gente era mesmo diferente. O aeroporto da cidade é um pedaço de aeroporto, e perto da torre de controlo, no primeiro piso, numa varanda diminuta, cerca de cinco dezenas de pessoas acenavam aos passageiros. Nunca antes tinha tido uma recepção igual.

Era a minha primeira passagem por Niassa e não esperava, por conta dos relatos, encontrar grande urbanidade. Niassa é a maior província de Moçambique, localizada mais a noroeste e sem o sol e o sal que caracterizam o país. A ausência e a inconstância de infra-estruturas dá nas vistas, a densidade populacional é a menor do país e, a terra, alaranjada. A cidade assemelhou-se-me aos aglomerados do Velho Oeste, com uma longa avenida principal, poeirenta e com os saloons e o comércio dos dois lados.

Durante uma hora procurei por onde me acomodar; não pretendia luxo algum, queria ficar perto de pessoas, dos cafés e dos bares. Com pouca excepção, as hospedarias pareciam ter nascido do mesmo ovo. Acabei por ficar numa pousada chamada “Benilde”, a escassos metros de duas universidades, dois bares, uma pastelaria e o mercado central.

Lichinga não tem uma rede de transportes urbanos. Uma vasta nuvem de motorizadas fazia

The first perception that consumes us, when the plane is about to land in Lichinga, is the infinity of dirt and haystacks on the TV news. When the plane touched down on the tarmac, the feeling I had became reasonable: we really were different. The city’s airport is a tiny bit of an airport, and near the control tower, on the second floor, on a tiny balcony, about five dozen people were waving to the passengers. I had never experienced such a reception before.

It was my first time in Niassa and I didn’t expect to find much urbanity. Niassa is Mozambique’s largest province, located further northwest and without the sun and salt that characterize the country. The absence and inconstancy of infrastructure is noticeable, the population density is the lowest in the country and the land is orange. The city resembled the settlements of the Old West, with a long, dusty main avenue and saloons and shops on both sides.

For an hour I looked for accommodation; I didn’t want any luxury, I wanted to be close to people, cafes and bars. With few exceptions, the hostels seemed to have hatched from the same egg. I ended up staying in a hostel called “Benilde”, just a few meters from two universities, two bars, a pastry shop and the central market.

Lichinga has no urban transport network. A vast cloud of motorcycles acted as a teleportation capsule. Everywhere, on street corners, at random points, mo-

TEXTO TEXT:
PEREIRA LOPES
FOTO PHOTO:
EMÍLIO GUZE



1 Uma vasta nuvem de motorizadas fazia de cápsula de teletransporte. A vast cloud of motorcycles acted as a teleportation capsule.







de cápsula de teletransporte. Por todo o lado, nas esquinas, em pontos aleatórios, os moto-taxistas estavam prontos para “ganhar tempo”. As deslocções custavam, em média, 50 meticaís. “As pessoas já estão acostumadas”, disse-me o guarda da hospedaria. “Táxi!”, chamou ele. Naquela tarde, decidi almoçar num restaurante que me tinha sido indicado, o “2+1”, que estava cheio por conta de uma formação que acontecia na cidade. Pedi uma bebida e esperei por uma mesa. No fim, ficou o restaurante vazio. Comi um prato delicioso de peixe com legumes. Choveu bastante depois. Para terminar a noite, vendi alguns livros e fechei a programação para ir ao Lago Niassa no dia seguinte.

Há, no centro de Lichinga, cerca de quatro pequenos prédios, velhos e desbotados como o são os vigilantes do tempo e da memória. Um desses edifícios, o “24 de Julho”, que se parece com uma nave espacial, uma mistura de círculo e trapézio e cheio de janelas (a olharem para o futuro), acolhe um grande conjunto de lojas. É uma construção única e o comércio devolve-lhe o fôlego. A viagem até Metangula durou cerca hora e meia. À medida que as infra-estruturas de cimento iam escasseando, a natureza acontecia com fulgor. A estreita via de asfalto era somente um fio perdido entre os outeiros, a vegetação nativa e o céu de chumaços cinzentos. Surpreendentemente, há uma economia importante de plantações de pinheiros e eucaliptos em estendidos quilómetros.

Do alto de um penhasco, o Lago Niassa parecia um mar. Um mar de mercúrio. De perto, o mar era uma enorme água-

torcycle taxi drivers were ready to “save time”. Journeys cost an average of 50 meticaís. “People are used to it,” the hostel guard told me. “Taxi!” he called.

That afternoon, I decided to have lunch at a restaurant I’d been told about, “2+1”, which was full because of a training event taking place in the city. I ordered a drink and waited for a table. In the end, the restaurant was empty. I had a delicious fish dish with vegetables. It rained a lot afterwards. To finish off the evening, I sold some books and made plans to go to Lake Niassa the next day.

In the center of Lichinga, there are about four small buildings, old and faded like the watchmen of time and memory. One of these buildings, the “24 de Julho”, which looks like a spaceship, a mixture of circle and trapezoid and full of windows (looking to the future), houses a large group of stores. It’s a unique building and the commerce breathes life back into it.

The drive to Metangula took about an hour and a half. As the cement infrastructure became scarce, nature was in full swing. The narrow asphalt road was just a thread lost between the hills, the native vegetation and the gray sky. Surprisingly, there is an important economy of pine and eucalyptus plantations for miles around.

From the top of a cliff, Lake Niassa looked like a sea. A sea of mercury. Up close, the sea was a huge, shifting agate (or was it turquoise), sometimes blue, sometimes green. Its shore is made up of huge, rounded rocks and, at least as far as Chuangua Beach, a few dozen Baobab trees seemed to protect or patrol it. I



Há 49 anos a Rádio Moçambique está engajada na visão de ser uma rádio inovadora, sustentável e de referência global. A RM Continuará a pautar pela Imparcialidade, Transparência, Credibilidade, Qualidade, Inovação e Dinâmica, como valores inalienáveis da maior e mais antiga estação de radiodifusão sonora em Moçambique.

ta (ou seria turquesa) movediça, ora azul, ora verde. A sua margem é constituída por rochas enormes, arredondadas, e, pelo menos até à Praia de Chuangua, algumas dezenas de embondeiros pareciam protegê-la ou patrulhá-la. Apanhei duas pedras e emoldurei o mar na lembrança. Da janela do carro, perto da Base Naval, imaginei aquelas águas mornas nos versos da Glória de Sant'Anna. Nos últimos dias, tomava boa parte das refeições no Restaurante Chambo ("Chambo", o peixe do Lago, é nome dado à tilápia local), que fica na FENI – Feira do Niassa. A cozinha, sempre a cargo da Sra. Argentina, oferecia guisados, caldeiradas, peixes e carnes com um primor e sabor à masterchef. Até o frango tinha um toque muito especial. Há algo que se nos desconstrói em Lichinga, a terra, as gentes e o clima. A terra, sulfúrea, que lambuza as roupas, as casas, a alma. A Fátima, a moça que zelava a casa de hóspedes, sorria: "Acostuma-se!"; as casas, com o tempo, ficam pintadas de ferrugem, como se fossem antigas; e a alma, oh!, a alma fica insatisfeita.

No verão, Lichinga chove quando bem entende. Desponta com sol e, por volta das nove horas, chove de forma tresloucada. Faz lama. E sai outra vez o sol. Aquece. A lama petrifica mas pode sempre chover de noite, sem aviso. E depois fazia frio. Em Lichinga, desconstruí-me. Eu ouvia a Nina Simone quando nasci em Lichinga! "Niassa Goddam!" Na manhã seguinte estava eu outra vez sentado nas nuvens.

picked up two rocks and framed the sea in my mind. From the car window, near the Naval Base, I imagined those warm waters in the verses of Glória de Sant'Anna.

Nos últimos dias, tomava boa parte das refeições no Restaurante Chambo ("Chambo", o peixe do Lago, the name given to the local tilapia, which is located at FENI - Feira do Niassa. The kitchen, always run by Mrs. Argentina, offered stews, broths, fish and meat with masterchef precision and taste. Even the chicken had a very special touch.

There is something that deconstructs us in Lichinga: the land, the people and the climate. The sulphurous earth, which soils the clothes, the houses, the soul. Fátima, the girl who looked after the guest house, smiled: "You get used to it!"; the houses, over time, become painted with rust, as if they were old; and the soul, oh, the soul is dissatisfied.

In summer, Lichinga rains when it pleases. The sun rises and, at around nine o'clock, it rains like crazy. It makes mud. Then the sun comes out again. It warms up. The mud petrifies, but it can always rain at night without warning. And then it was cold. In Lichinga, I deconstructed myself.

I was listening to Nina Simone when I was born in Lichinga! "Niassa Goddam!" The next morning I was sitting in the clouds again.



2 A terra, sulfúrea, que lambuza as roupas, as casas, a alma. The sulphurous earth, which soils the clothes, the houses, the soul.



Shape the future
with confidence

Como é que se pode utilizar a Inteligência Artificial para criar valor com confiança?

Descubra como é que pode enfrentar o futuro com a EY.ai e como esta pode ajudar na construção da confiança, na criação de valor acrescentado e no reforço do potencial das pessoas.

ey.ai unifying platform



Quanto melhor a pergunta. Melhor a resposta. Melhor trabalha o mundo.



CITY LODGE HOTEL MAPUTO

UM BILHETE DE REGRESSO A RETURN TICKET

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Atravessamos a porta do quarto e descobrimos um bilhete personalizado escrito à mão. Uma mão feminina que se insinua nas letras redondas. E devolve-nos aos tempos das esmeradas cartas infantis escritas para disfarçar a vergonha expressa na voz embargada diante da menina dos nossos olhos. E depois apertar os punhos em prece para que a carta não regressasse picada, uma chuva de papel sobre a cabeça que já fazia adivinhar a rejeição. Como eram precoces os amores da Malanga do século XX. A frase anterior é de Luís Carlos Patraquim a propósito de Dante e Beatrice Portinari. E não era Malanga, era Florença. Não era século XX, era o poético século XIII. E então pensamos nesta mão – a do City Lodge Hotel - a escrever personalizado por 144 quartos, uma forma outra de exercitar o músculo no detalhe que faz lembrar sempre do todo, um bilhete de boas-vindas que pede um regresso. E descemos depois para o jantar, buffet longo, mar e terra, carne e vegetais e tantas etnias a lamber os beiços na grande sala de refeições.

We walk through the bedroom door and discover a personalized handwritten note. A feminine hand that insinuates itself into the round letters. And it takes us back to the days of painstakingly written children's letters to disguise the shame expressed in the embarrassed voice before the girl of our eyes. And then clenching our fists in prayer that the letter wouldn't come back stung, a shower of paper over our heads that already hinted at rejection. How precocious the loves of 20th century Malanga were. The previous sentence is by Luís Carlos Patraquim about Dante and Beatrice Portinari. And it wasn't Malanga, it was Florence. It wasn't the 20th century, it was the poetic 13th century. And then we thought of this hand - that of the City Lodge Hotel - writing custom for 144 rooms, another way of exercising the muscle in the detail that always reminds us of the whole, a welcome note that asks for a return. And then we went down to dinner, a long buffet, sea and land, meat and vegetables and so many ethnic groups licking their lips in the large dining room.



INDEX
CONTENTS

A manhã chega apressada a empurrar-nos para a rua. Na deriva de todos os dias, as naus em rodas sobre o alcatrão que arde no peso das longas filas de ida e de regresso do trabalho, parece que desaprendemos de ver a cidade. E, de súbito, notamos que as acácias florescem. Entre o verde das folhas rebentam as flores com a cor do sol de fim de tarde a ensinar-nos a nascer todos os anos até morrer. 🌿

►COMO IR HOW TO GET THERE

A 15 minutos do Aeroporto, o City Lodge Hotel Maputo é de fácil acesso. Na Avenida Julius Nyerere, um outdoor o anuncia. Just 15 minutes from the airport, the City Lodge Hotel Maputo is easily accessible. On Julius Nyerere Avenue, a billboard advertises it.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

O Hotel já serve uma infinidade de pratos. Mas a sua localização também o deixa perto do mercado do peixe ou do frango. Mas pode também experimentar o agora famigerado mercado dos pescadores. Se for amante de espaços mais convencionais, há várias opções pela cidade. The hotel already serves a multitude of dishes. But its location also means you're close to the fish or chicken market. But you can also try the now infamous fishermen's market. If you're a lover of more conventional venues, there are plenty of options around the city.

* Preço sob consulta Price on request

NOITES SUGERIDAS NIGHTS SUGGESTED 3

PREÇO MÉDIO AVERAGE PRICE*

The morning comes rushing in, pushing us out into the street. In the drift of every day, the ships in wheels on the tarmac that burns with the weight of the long queues to and from work, we seem to have unlearned how to see the city. And suddenly we notice that the acacia trees are blooming. Among the green leaves, flowers burst forth with the color of the late afternoon sun, teaching us how to be born every year until it dies. 🌿

►O QUE FAZER WHAT TO DO

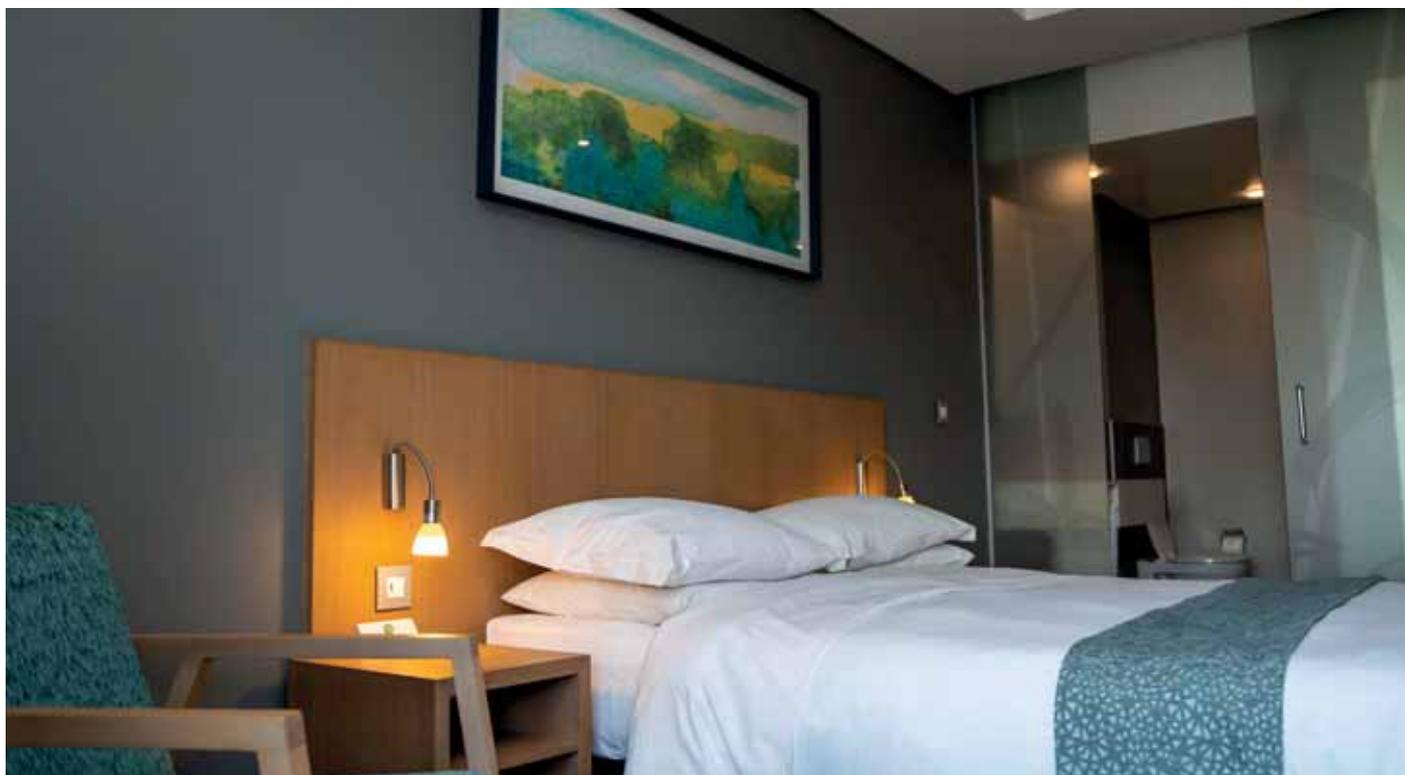
Um passeio matinal pela marginal. Uma visita à Fortaleza, ao Museu de História Natural, Museu de Geologia ou Arquivo Histórico e ter contacto com uma cidade de Maputo muito anterior a esta. Quando a noite chegar, há várias opções de casas nocturnas que podem dar a noção do que é esta Maputo contemporânea. A morning stroll along the waterfront. A visit to the Fortress, the Natural History Museum, the Geology Museum or the Historical Archives and get a glimpse of a Maputo that long predates this one. When night falls, there are several nightclubs that can give you a sense of what this contemporary Maputo is like.

►RESERVAS BOOKINGS

+258 83 301 3652

clmaputo.resv@citylodgehotels.com

Noites sugeridas 3 Suggested nights 3





GRUTAS DO NZENZO
NZENZO CAVES

A JÓIA MAIS BEM GUARDADA DO UÍGE

UÍGE'S BEST KEPT JEWEL

TEXTO TEXT: SUSANA GONÇALVES
FOTO PHOTO: ARQUIVO FILE

Enquanto nos afastamos de Luanda e progredimos pela Estrada Nacional 120 em direcção ao Uíge somos envolvidos por mil e um tons de tons de verde, do mais escuro e sombrio ao mais fluorescente e alegre. À medida que a altitude se eleva, a floresta torna-se de tal forma densa que a estrada quase se transforma num túnel, aberto aqui e ali por clareiras que nos permitem vislumbrar um horizonte de montes e montanhas que se sucedem, pintados dos tais verdes que nos irão acompanhar durante toda a visita as estas terras sulcadas por rios que garantem a sua fertilidade. Uma riqueza que em tempos se traduziu em extraordinárias colheitas de café que lhes valeram o título de “terras do bago vermelho”.

Em território integrado durante séculos no grande Reino do Congo, cuja sede era Mbanza Congo, o Uíge vivia relativamente isolado pela floresta que o tornava quase inacessível, não despertando, por isso, o

As we drive away from Luanda and progress along National Road 120 towards Uíge, we are enveloped by a thousand and one shades of green, from the darkest and gloomiest to the most fluorescent and joyful. As the altitude rises, the forest becomes so dense that the road almost becomes a tunnel, opened here and there by clearings that allow us to glimpse a horizon of hills and mountains that follow one another, painted with the green that will accompany us during the entire visit to these lands furrowed by rivers that guarantee their fertility. A wealth that once translated into extraordinary coffee harvests that earned them the title of “land of the red berry”.

Located in a territory integrated for centuries in the great Kingdom of Congo, whose headquarters was Mbanza Congo, Uíge existed in relative isolation thanks to the forest that made it almost inaccessible. Therefore, it did not get the attention of the colonizers until the mid-seventeenth





interesse dos colonizadores até meados do século XVII. A partir dessa época, e apesar da oposição dos habitantes locais, a presença portuguesa começou a intensificar-se, sobretudo em finais do século XIX, quando a Conferência de Berlim (1884-1885) obrigou à divisão forçada do reino por várias potências coloniais e à ocupação dos seus territórios pelos invasores. É durante a ocupação colonial que se estabelecem, na então cidade de Carmona – nome atribuído, em 1955, em homenagem ao ex-presidente da república portuguesa Óscar Carmona –, as roças de café que vão transformar a região na maior produtora do país e que, ao mesmo tempo, vão estar na origem da revolta das populações contra o trabalho forçado e de contrato, na sequência de vários episódios de resistência levados a cabo por comunidades com uma identidade cultural bem vinculada.

Embarcamos na aventura com o objectivo de descobrir a beleza natural da província, os seus recantos mais sedutores, escondidos entre a vegetação que parece querer protegê-los para sempre de tudo quanto possa perturbar a tranquilidade em que existem desde sempre.

A primeira descoberta ocorre logo no percurso em direcção à cidade do Uíge, onde descobrimos alguns dos cenários de mistério que tornam esta província fascinante. A primeira paragem está marcada para a comuna de Aldeia Viçosa, em Quitexe. É por ali que encontramos o desvio para a Lagoa do Feitiço, antes conhecida como Ujia Ya Mbuila, um lugar protegido que só pode ser visitado com a permissão das autoridades tradicionais que devem ser contactadas na aldeia Dambi à Ngola, para a realização dos rituais que dizem ter o poder de acalmar

Por entre as sombras abrem-se finalmente as portas das Grutas do Nzenzo, um espectáculo raro.

Through the shadows the doors of the Nzenzo Caves finally open, a rare sight.

century. From that time on, and despite the opposition of the local inhabitants, the Portuguese presence began to intensify, especially in the late nineteenth century, when the Berlin Conference (1884-1885) forced the division of the kingdom by several colonial powers and the occupation of their territories by the invaders. It was during the colonial occupation that the coffee plantations, which would turn the region into the largest producer in the country, were established in the city of Carmona - named in 1955 after the former president of the Portuguese republic Óscar Carmona. Those plantations would be at the center of the people's revolt against forced and contract labor, following several episodes of resistance carried out by communities with a well-defined cultural identity.

We embark on the adventure with the intention of discovering the natural beauty of the province, its most seductive corners, hidden among vegetation that seems to want to protect them forever from anything that might disturb the tranquility in which they have always existed.

The first discovery occurs on the way to the city of Uíge, where we see some of the mysterious sceneries that make this province fascinating. The first stop is scheduled for the commune of Aldeia Viçosa, in Quitexe. There we find the detour to the Lagoa do Feitiço (Witchcraft Lagoon),

A primeira paragem está marcada para a comuna de Aldeia Viçosa, em Quitexe. É por ali que encontramos o desvio para a Lagoa do Feitiço, antes conhecida como Ujia Ya Mbuila, um lugar protegido...

The first stop is scheduled for the commune of Aldeia Viçosa, in Quitexe. There we find the detour to the Lagoa do Feitiço (Witchcraft Lagoon), formerly known as Ujia Ya Mbuila, a protected place...



o espírito das sereias que ali habitam em total tranquilidade. A mesma que concedem aos visitantes que encantam com a sua morada.

Mas a mais espectacular jóia da província, aquela que ali nos levou, esconde-se mais a Norte, e para a encontrar é preciso ir perguntando o caminho, dividido entre asfalto, terra batida e picadas. Perto das montanhas conhecidas como Pedras do Bombo encontramos a aldeia com o mesmo nome, a mais próxima das Grutas do Nzenzo, uma das Sete Maravilhas Naturais de Angola, que podemos visitar depois de avisar as autoridades municipais que, por sua vez, solicitam às autoridades tradicionais da aldeia de Bombo que permitam a visita dos viajantes, que junto da entrada das grutas devem cumprir um rigoroso ritual, repleto de misticismo. Neste clima quase mágico podemos então iniciar a caminhada para estes refúgios de pedra, também eles protegidos por densa vegetação. Ao longe, um som ininterrupto anuncia uma queda de água. Atravessamos uma pequena ponte de madeira e descemos uma ladeira inclinada. Por entre as sombras abrem-se finalmente as portas das Grutas do Nzenzo, um espectáculo raro. A água fresca jorra incessante de uma fenda situada no tecto das grutas, que, por isso, na língua local se chamam Ntadi dya Nzenzo, ou Pedra da Torneira. Dizem os habitantes que ali perto não passa nenhum rio nem riacho, não há lagos nem lagoas, mas a água corre sempre, sem parar, durante todo o ano e da mesma maneira. O silêncio, à excepção

formerly known as Ujia Ya Mbuila, a protected place that can only be visited with the permission of the traditional authorities, who must be contacted in the Dambi à Ngola village to perform the rituals that are said to have the power to calm the spirit of the mermaids that live there in total tranquility. The same tranquility they grant to visitors who are mesmerized by their dwelling.

But the most spectacular jewel of the province, the one that took us there, is hidden further north, and to find it you have to ask your way around, travelling through asphalt, dirt and tracks. Near the mountains known as the Pedras do Bombo (Bombo Rocks) we find the village with the same name, the closest to the Nzenzo Caves, one of the Seven Natural Wonders of Angola. We can visit the caves after notifying the municipal authorities, who, in turn, ask the traditional authorities in the Bombo village to allow travelers to the site. At the entrance to the caves, the traditional authorities must follow a strict ritual, full of mysticism. In this almost magical atmosphere, we can then begin the walk to these rock shelters, also protected by dense vegetation. In the distance, an uninterrupted sound announces a waterfall. We cross a small wooden bridge and descend a steep slope. Through the shadows the doors of the Nzenzo Caves finally open, a rare sight. Fresh water pours incessantly from a crevice in the ceiling of the caves, which are therefore called Ntadi dya Nzenzo, or Tap Stone, in the local language. The locals say that no river or

JA TEM UM PLANO DE SAÚDE?

Subscreva já ao melhor plano de saúde do mercado e tenha acesso a melhor rede de serviços de saúde através da Momentum.

Contacte-nos pelos números **21245000** e pelos e-mails **info@momentum.co.mz** ou **sales@momentum.co.mz**

Mais seguro, só com a Momentum Moçambique.



SEU PLANO NA PALMA DA MÃO!

Sabias que?

Com o nosso aplicativo móvel podes:

- Ter acesso ao seu cartão electrónico;
- Fazer a verificação e controle dos seus benefícios;
- Aceder as suas facturas;

e muito mais...

Tudo isso, de forma fácil, rápida e segura.

Baixe agora o mobile app e navegue no mundo digital da Momentum Moçambique.

Disponível para sistema Android e iOS

HERE FOR YOUR JOURNEY TO SUCCESS

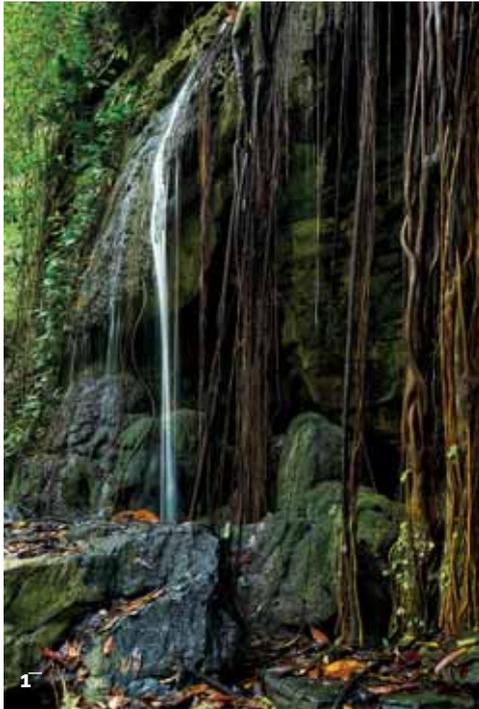
momentum
moçambique

Para mais informações:

info@momentum.co.mz
momentum.co.mz



1 A gruta de Nzenzo tem sido uma aliada das populações em tempos mais difíceis. The Nzenzo cave has been an ally of the populations in more difficult times.



do som da água, é quase absoluto. A humidade e o cheiro a madeira molhada envolvem-nos. Tal como as sombras que ajudam a transformar esta visita num momento místico.

Alvo de imenso orgulho por parte das gentes locais, também elas sujeitas ao ritual que apazigua os Deuses e que permite uma visita sem riscos, a gruta de Nzenzo tem sido uma aliada das populações em tempos mais difíceis. Foi nela que muitos procuraram refúgio em períodos de guerra, “desaparecendo” do olhar dos inimigos e dormindo seguros na sua imensa galeria. É dela que continuam a receber a água fresca e pura que brota da misteriosa rocha, a sua maior riqueza, como destacava o jornalista e escritor Luís Fernando, padrinho desta atracção durante a eleição das Sete Maravilhas Naturais de Angola.

Em “estado de graça” regressamos à cidade do Uíge, a nossa base durante esta expedição. Passeamos pelo típico traçado colonial do seu centro urbano com edifícios que testemunham o progresso vivido na cidade nas décadas de 1960/70. Vislumbramos o Estádio 4 de Janeiro e recordamos a paixão do Uíge pelo futebol, desde os tempos em que os heróis do Futebol Clube do Uíge brilhavam no panorama desportivo nacional. Passamos pela sede da Universidade Kimpa Vita e percebemos que na província, que detém outros dois Institutos Superiores, o de Ciências de Educação e o Politécnico Privado, também se constrói o futuro.

Dos pontos mais elevados da cidade, como no miradouro do largo do edifício da Rádio Uíge, temos uma visão da extensão da cidade, que se espalha pelos montes vizinhos. Dalí, adivinhamos outras maravilhas a descobrir. As lagoas mágicas do Songo e de Mufututu, o Vale do Loge, os morros do Alto do Cauale ou as cascatas de Caca Luidi. As fantásticas Pedras de Encoge, uma série de gigantescas rochas, a lembrar altos prédios alinhados, que, reza a lenda, serviam de esconderijo a leões. Ali perto, a Igreja e o Forte de São José, construídos pelos portugueses no século XVIII e de que restam apenas ruínas perdidas

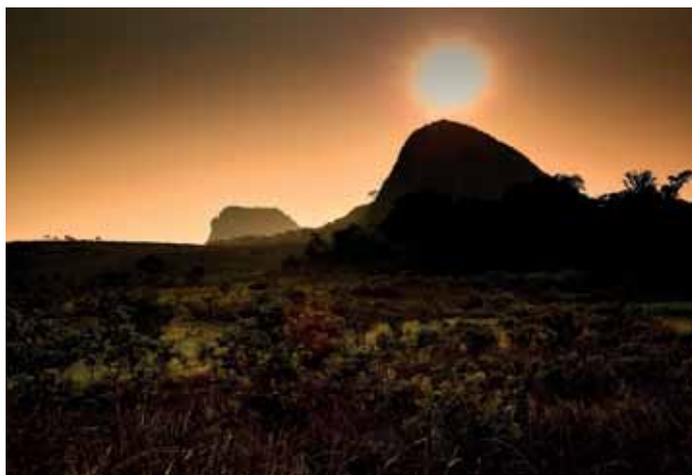
stream passes nearby, there are no lakes or ponds, but the water always flows, non-stop, all year round and in the same way. The silence, except for the sound of water, is almost absolute. The humidity and the smell of wet wood envelop us. As do the shadows that help transform this visit into a mystical moment.

An object of immense pride for the local people, who are also subjected to the ritual that appeases the Gods and allows a visit without risk, the Nzenzo cave has been an ally of the populations in more difficult times. It is here that many have sought refuge in times of war, “disappearing” from the sight of their enemies and sleeping safely in its immense gallery. It is from here that they continue to receive the fresh and pure water that springs from the mysterious rock, its greatest wealth, as highlighted by journalist and writer Luís Fernando, the champion of this attraction during the election of the Seven Natural Wonders of Angola.

In a “state of grace” we return to the city of Uíge, our base during this expedition. We stroll through the typical colonial layout of its urban center with buildings that testify to the progress experienced in the city in the 1960s/70s. We see the ‘4 de Janeiro’ Stadium and recall Uíge’s passion for soccer, from the times when the heroes of the Futebol Clube do Uíge shined on the national sporting scene. We pass by the headquarters of the Kimpa Vita University and realize that the future is also being contemplated in this province that has two other higher education institutions, the Science of Education Institute and the Private Polytechnic Institute.

From the highest points in the city, such as the belvedere at the Rádio Uíge building’s square, we have a view of the extension of the city, which spreads out to the neighboring hills. From there, we catch a glimpse of other wonders to be discovered. The magical Songo and Mufututu lakes, the Loge Valley, the Alto do Cauale hills, or the Caca Luidi waterfalls. The fantastic Encoge Rocks, a series of gigantic rocks, reminiscent of tall lined buildings, which, legend has it, were once used by lions to hide. Nearby, the Church and the Fort of São José, built by the Portuguese in the 18th century, of which only ruins remain, lost among the vegetation, share the shade of the huge rocks with the imaginary lions. We imagine the ruins of the Maquela Fort or the graves of the Mekabango Elder or the Great King Mbianda-Ngunga, warriors of resistance to the occupation. We regret the lack of time that prevents us from visiting the Ethnographic Museum of Kongo, but also the Evangelical Mission of Kikaia, the Monuments of the Battle of Ambula, and the old, abandoned coffee plantations that deco-





O MISTÉRIO DO NOME THE MYSTERY OF THE NAME

A origem do nome da província perde-se na memória: há quem sugira que se deve ao nome de um riacho que corre na Serra do Uíge, há quem garanta que deriva da resposta mal pronunciada dos portugueses a “Uiza”, palavra do Kikongo com que o povo Bakongo lhes desejou as boas-vindas.

The origin of the province's name is lost in memory: some suggest it is due to the name of a stream that flows in the Uíge mountain range; others says that it derives from the Portuguese's badly pronounced response to “Uiza”, a Kikongo word used by the Bakongo people to wish them a warm welcome.

entre a vegetação, partilhando com os leões imaginados a sombra das imensas Pedras. Imaginamos as ruínas do Fortim de Maquela ou os túmulos do Ancião Mekabango ou do Grande Rei Mbianda-Ngunga, guerreiros da resistência à ocupação. Lamentamos a falta de tempo que nos impede de visitar o Museu Etnográfico do Kongo, mas também a Missão Evangélica de Kikaia, os Monumentos da Batalha de Ambuila, as velhas roças de café abandonadas que decoram a paisagem. Prometemos voltar para descobrir a cidade de Negage, herança da época das grandes colheitas de café, e percorrer as instalações do seu antigo Aeródromo Base Aérea nº 3, inaugurado em 1961 e transformado em Escola Média Nacional de Aviação Militar após a Independência: para observar as intrigantes pinturas rupestres de Kissadi e Kabala, mantidas em segredo até à década de 1960, quando a sua existência foi revelada ao mundo, mas que ainda hoje permanecem por decifrar; ou embrenharmo-nos na Reserva Florestal do Béu, que a floresta torna quase impenetrável, onde viverão, garantem-nos, elefantes, búfalos, antílopes e macacos azuis.

Argumentos mais do que suficientes para, mesmo antes da partida, começarmos imediatamente a planear um regresso às terras encantadas do Uíge. 🌿

►COMO IR HOW TO GO

Está prevista para breve a abertura da rota entre Luanda e o Uíge.

Os novos Dash 4-800 irão aterrar no Aeroporto Manuel Quarta Mpunza, que homenageia o guerrilheiro, político e diplomata natural da província e que ali desempenhou vários cargos. Para aproveitar ao máximo a sua viagem poderá contratar antecipadamente os serviços de uma agência de viagens.

A new route between the Luanda and Uíge is expected to open soon.

The new Dash 4-800 will land at Manuel Quarta Mpunza Airport, which pays tribute to the guerrilla fighter, politician and diplomat who was born in the province and held several positions there. To make the most of your trip you can hire the services of a travel agency in advance.

►ONDE DORMIR WHERE TO SLEEP

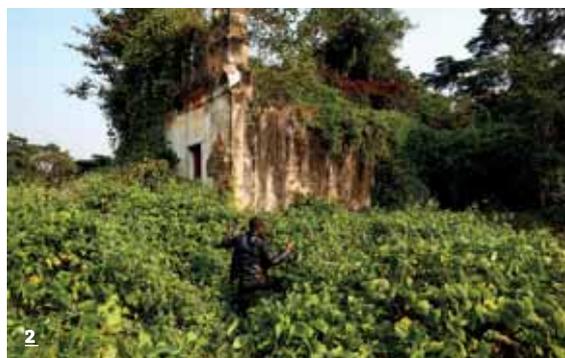
No Uíge encontra uma oferta hoteleira variada, podendo optar entre unidades como o Hotel Bago Vermelho (+244 944 411 164, o Cuílo River Hotel (+244 923 157 440), o Hotel Salala (+244 948 711 399 ou contacto@hotelsalala.) ou o Complexo Hoteleiro Pinguim (+244 : 934 584 644). Mais afastado do centro urbano, o Complexo Mawete, a cerca de 10 kms da cidade, é outra opção (+244 948 383 331 ou +244 923 379 025). Em Negage, tem à sua espera o Hotel Pamplona (+244 : 941 428 884).

In Uíge you can find a wide range of hotels, and choose from units such as the Hotel Bago Vermelho (+244 944 411 164, the Cuílo River Hotel (+244 923 157 440), the Hotel Salala (+244 948 711 399 or contacto@hotelsalala.) or the Complexo Hoteleiro Pinguim (+244 : 934 584 644).

Further away from the urban center, the Mawete Complex, about 10 kms from town, is another option (+244 948 383 331 or +244 923 379 025). In Negage, you have Hotel Pamplona (+244 : 941 428 884) waiting for you.

2 Refúgios de pedra, também eles protegidos por densa vegetação.

Rock shelters, also protected by dense vegetation.



rate the landscape. We promise to return to discover the city of Negage, a legacy of the era of the great coffee harvests, and to tour the facilities of its former Air Base No. 3 Aerodrome, inaugurated in 1961 and transformed into the National Military Aviation Middle School after Independence: to observe the intriguing Kissadi and Kabala rock paintings, kept secret until the 1960s, when their existence was revealed to the world, but which remain to this day undeciphered; or to immerse ourselves in the Béu Forest Reserve, which the forest makes almost impenetrable and where elephants, buffalo, antelope and blue monkeys live, we are told. More than enough arguments for us to immediately start planning a return to the enchanted lands of Uíge, even before our departure. 🌿

GASTRONOMIA GASTRONOMY

RECOLHA

PASSENGER PICK UP

Que tal um tremçoço para início de conversa? . 24

How about a lupin to start the conversation?

LUGAR

SEAT

PIRI-PIRI

o picante sabor urbano de Maputo . 26

Maputo's spicy urban flavor

HIDRATAR

HYDRATING

MAHEU

O peso de um prato . 28

The weight of a plate



Você merece o máximo



Caro Cliente,

Porque você merece o Maximo. Decidimos dar um passo para continuar a oferecer soluções e produtos que melhoram a sua vida.

A IGNITE agora é Maximo. A nova identidade está mais alinhada a nossa missão de fornecer soluções financeiras e de saúde que permitam-lhe construir e viver uma vida melhor.

Desde o primeiro dia da nossa existência fomos inspirados pelas histórias das nossas comunidades, é nelas que encontramos o propósito para repensar soluções que criem oportunidades e esperança.

Com a nova identidade, melhoramos os nossos serviços para construir um futuro melhor para si e para toda a África.

Você merece o Maximo.

www.maximo.co.mz



QUE TAL UM TREMOÇO PARA INÍCIO DE CONVERSA? HOW ABOUT A LUPIN TO START THE CONVERSATION?

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA

Há quanto tempo não seguro uma caneta, penso enquanto acaricio com os dedos um tremçoço. Este gesto tradicional, quase ritualístico, recorda-me as crónicas que poderia ter escrito, entre quatro linhas, sem a camisola 10, sem o hexa, num sol típico de Maputo, que bem poderia ser da Arábia Saudita. Ainda penso em escrever. Lambo o polegar e o indicador, o sal, a pimenta que poderiam dar sabor a um bom texto. Pego outro tremçoço, aperto-o para que ele se solte da casca e depois vivo a experiência — é quase como uma dança entre o corpo e o alimento. Tão simples.

Na pressa de comer mais, um tremçoço cai. Penso em apanhá-lo, mas deixo-o lá, pois ele volta para a terra onde nasceu; é forjado na troca constante de água, no calor, no sal, no toque exacto da pimenta, na paciência da espera — porque a impaciência pode envenenar quem o saboreia antes do tempo. Agora, no pote, ninguém imagina o seu processo minucioso de maturação. Este snack saudável é rico em proteínas, fibras e minerais, ajudando na digestão, controlando o colesterol e fornecendo energia. Solitário ou entre amigos, o sabor do tremçoço é tão agradável que anima a conversa, desperta o desejo de saborear o líquido no copo até à última gota e de prolongar os argumentos até à exaustão, sem se tornar cansativo. Sem dúvida, há muitos lugares onde se pode provar tremçoços — no Egípto, no Brasil ou em outros países da bacia do Mediterrâneo e da América do Sul, onde têm suas origens — mas duvido que em algum desses lugares exista um tão reconfortante a noite do verão de Maputo.

It's been a long time since I've held a pen, I think as I stroke a lupin with my fingers. This traditional, almost ritualistic gesture reminds me of the chronicles I could have written, between four lines, without the number 10 shirt, without the hexa, in a typical Maputo sun, which could well be Saudi Arabia.

I still think about writing. I lick my thumb and forefinger, the salt and pepper that could flavor a good text. I take another lupin, squeeze it so that it comes out of its shell and then I live the experience - it's almost like a dance between the body and the food. So simple.

In my haste to eat more, a lupin falls. I think about picking it up, but I leave it there, because it returns to the earth where it was born; it is forged in the constant exchange of water, in the heat, in the salt, in the precise touch of pepper, in the patience of waiting - because impatience can poison those who taste it before its time. Now, in the pot, no one can imagine its painstaking ripening process. This healthy snack is rich in protein, fiber and minerals, aiding digestion, controlling cholesterol and providing energy. Alone or among friends, the taste of lupin is so pleasant that it enlivens the conversation, arouses the desire to savor the liquid in the glass to the last drop and to prolong the arguments until exhaustion, without becoming tiresome. Undoubtedly, there are many places where you can try lupins - in Egypt, Brazil or other countries in the Mediterranean basin and South America, where they originate - but I doubt that in any of these places there is one so comforting on a summer's evening in Maputo.



TREMOÇO É RICO EM PROTEÍNAS, FIBRAS E MINERAIS, AJUDANDO NA DIGESTÃO, CONTROLANDO O COLESTEROL E FORNECENDO ENERGIA.

LUPIN IS RICH IN PROTEIN, FIBER AND MINERALS, AIDING DIGESTION, CONTROLLING CHOLESTEROL AND PROVIDING ENERGY.



PIRI-PIRI

O PICANTE SABOR URBANO DE MAPUTO MAPUTO'S SPICY URBAN FLAVOR



TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Quando olho para a arquitectura do Piri-Piri, as mesas, a cozinha, os talheres, os guardanapos, os móveis tão organizados, sinto-me, por instantes, uma personagem de uma revista de design de interior rústica. Maputo é tão simpática para quem a olha do interior deste restaurante. As pessoas atarefadas que passam na rua parecem tão calmas; os carros que desafiam a velocidade tão lentos; até em dias de chuva, as gotas de água parecem menos húmidas.

Mas deixa-me voltar ao início: entrar pela porta, sentar-me à mesa, ver o menu diversificado, conversar com o garçom, ouvir as suas recomendações é inexplicável. Se fosse noutra restaurante, o tra-

When I look at the architecture of Piri-Piri, the tables, the kitchen, the cutlery, the napkins, the furniture so organized, I briefly feel like a character from a rustic interior design magazine. Maputo is so friendly to anyone who looks at it from inside this restaurant. The busy people passing in the street seem so calm; the speeding cars so slow; even on rainy days, the drops of water seem less wet.

But let me go back to the beginning: walking through the door, sitting down at the table, looking at the varied menu, talking to the waiter and listening to his recommendations is inexplicable. If I were in another restaurant, I would be treat-



O famoso frango grelhado, um verdadeiro ícone do restaurante, é outro destaque. A combinação de temperos e o método de preparo garantem que cada pedaço seja suculento e cheio de sabor.

The famous grilled chicken, a true icon of the restaurant, is another highlight. The combination of spices and the method of preparation ensure that each piece is juicy and full of flavor.

tamento seria com distância, o garçom falaria na terceira pessoa com todos os formalismos, mas, sentado nas cadeiras do Piri-Piri, sinto-me tão em família. Com um olhar radiográfico, procuro retratos, evidências da fundação deste restaurante, que foi aberto pela primeira vez a 15 de Outubro de 1983, renascendo das cinzas do antigo Restaurante Casarão, que pertencia a Manuel Costa Oliveira e Filho. O restaurante dispõe de uma sala, um snack bar e um café, com espaço para mais de 50 lugares.

Os pratos servidos são um tributo à tradição, com o peixe vermelho sendo um dos meus favoritos. Preparado com temperos que realçam seu frescor e sabor, o peixe conquista até os paladares mais exigentes, reflectindo a dedicação à qualidade e ao custo-benefício que o Piri-Piri oferece. O famoso frango grelhado, um verdadeiro ícone do restaurante, é outro destaque. A combinação de temperos e o método de preparo garantem que cada pedaço seja suculento e cheio de sabor.

A atmosfera do Piri-Piri é descontraída, com um serviço que, embora discreto, é eficiente. A equipe, composta por profissionais dedicados, garante que os pedidos sejam atendidos com rapidez, permitindo que os clientes desfrutem de suas refeições sem demora. 🍴

ed with distance, the waiter would speak in the third person with all the formalities, but sitting in the chairs at Piri-Piri, I feel so much like family. With a radiographic eye, I look for portraits, evidence of the founding of this restaurant, which was opened for the first time on October 15, 1983, reborn from the ashes of the old Casarão Restaurant, which belonged to Manuel Costa Oliveira e Filho. The restaurant has a lounge, a snack bar and a café, with space for more than 50 seats.

The dishes served are a tribute to tradition, with the red fish being one of my favorites. Prepared with spices that enhance its freshness and flavor, the fish wins over even the most demanding palates, reflecting Piri-Piri's dedication to quality and Cost-effectiveness. The famous grilled chicken, a true icon of the restaurant, is another highlight. The combination of spices and the method of preparation ensure that each piece is juicy and full of flavor.

The atmosphere at Piri-Piri is relaxed, with service that, although discreet, is efficient. The staff, made up of dedicated professionals, ensure that orders are taken quickly, allowing customers to enjoy their meals without delay. 🍴



MAHEU

O PESO DE UM PRATO

THE WEIGHT OF A PLATE

TEXTO TEXT: ELTON PILA

FOTO PHOTO: AGOJIE LICULA

As labaredas espriavam-se em volta da grande panela com a cor de fumaça. A papa fervia na lenha do mundo. E depois se seguiriam os dois dias encostados à escuridão do armazém solitário do fundo de quintal. A espera que se confundia com o esquecimento, o grande exercício de paciência.

Ao terceiro dia, o cheiro em agulha da papa fermentada, lançado pelo vento, invadia a casa. Era hora então de fazer correr a cascata castanha do açúcar para entranhar-se no moinho gerado pela grande colher em madeira na coreografia das mamas dos braços grandes.

E os copos cheios para o ritual com o gole da densidade do mundo a acompanhar os kulungwanas com os noivos a atravessarem a porta dos ramos de palmeiras entrançadas que só cairiam de secas. E só depois seria o almoço. E quem comeria muito mais a seguir àquele primeiro copo com o peso de um prato?

Mas o maheu deixou de ser apenas a bebida de casamento para se celebrar nas mãos dos homens de força. E todos os meninos querem ser homens de força. Então passávamos a deixar as últimas moedas do lanche para as pequenas bilhas na saída da escola.

O ritual de despedida, de partilha da alegria, quando não tínhamos ainda o *sentimento de mundo grave*. E depois os ralhetes dos pais por sempre deixarmos o jantar a meio. 🍴



The flames spread around the large pot with the color of smoke. The porridge boiled on the wood of the world. And then followed the two days of sitting in the darkness of the lonely backyard storeroom. The waiting that was confused with forgetting, the great exercise of patience.

On the third day, the scent of fermented porridge wafted through the house. It was then time for the brown cascade of sugar to flow into the mill gener-

ated by the large wooden spoon in the choreography of the big-armed mummies.

And the glasses filled for the ritual with the sip of the density of the world to go with the kulungwanas with the bride and groom crossing the threshold of the plaited palm branches that would only fall when dry. And then it would be lunch. And who would eat much more after that first glass with the weight of a plate?

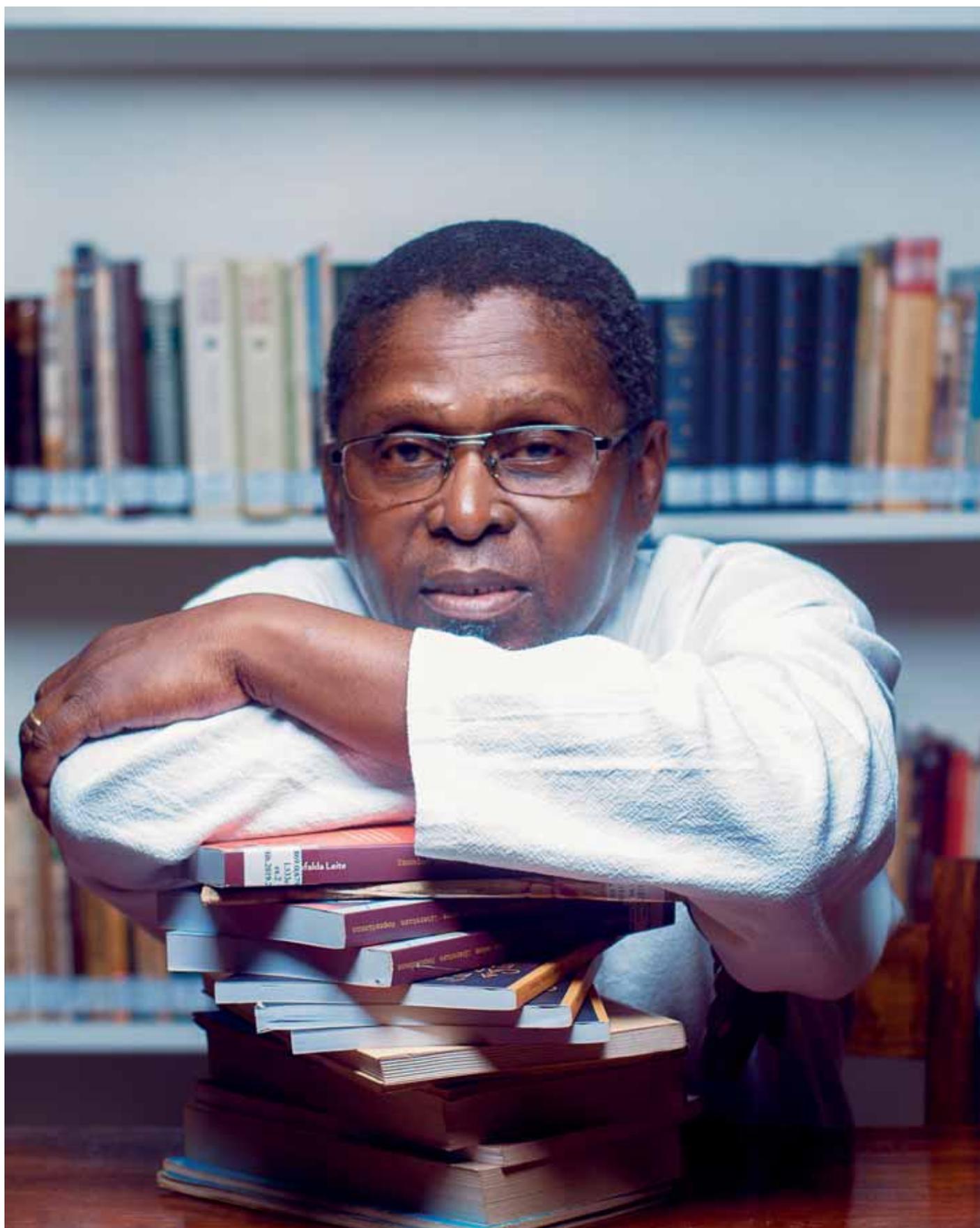
But the maheu is no longer just a wedding drink, it has become a celebrity in the hands of men of strength. And every boy wants to be a strongman. So we used to leave the last coins from our snack in the little jars on the way out of school.

The farewell ritual, the sharing of joy, when we didn't yet have the feeling of a serious world. And then the scolding from parents for always leaving dinner half-finished. 🍴

**ULTRAPASSE
OS LIMITES DO
SEU POTENCIAL
FINANCEIRO**



**DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO**





CULTURA CULTURE

ALTITUDE

ALTITUDE

UNGULANI BA KA KHOSSA

**Um comboio carregado
de escombros do passado .32**

A TRAIN LOADED WITH RUBBLE FROM THE PAST

ALTITUDE

ALTITUDE

BLANDINA DIMANDE

A dama da viola d'arco .36

The lady of the bowed viola

JANELA

WINDOW

Poesia concreta .40

Concrete poetry

UNGULANI BA KA KHOSSA

UM COMBOIO CARREGADO DE ESCOMBROS DO PASSADO

A TRAIN LOADED WITH RUBBLE FROM THE PAST

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Lemos a última página d’“Os Sobreviventes da Noite” (Cavalo do Mar, 2021) e pensamos na voz cortada de Penete a insistir em regressar para pegar a sua gaiola, depois de saírem da grande noite que são todos os dias em todas as guerras. A gaiola é material e metafórica, a caixa de arames a enclausurá-lo no passado. E a voz de Severino, o mais experiente do grupo das crianças-soldados, aponta o futuro como a mão da criança no ombro do pai na estátua de Pierre Goudiaby na colina gémea de Dakar.

Naquele último diálogo, naquela troca de frases a insinuar o oásis depois do deserto de sangue, temos a imagem maior da Literatura de Ungulani Ba Ka Khosa (n. 1957), um comboio carregado de escombros do passado a apitar quando nos vê a atravessar a linha. Como ele disse numa entrevista ao companheiro de palavra Marcelo Panguana, naquele livro qu’ é uma celebração de amizade “Os Peregrinos da Palavra” (Alcance, 2018), a história, maiúscula ou minúscula, só o interessa como pretexto para o presente. “Nós não escolhemos o nosso trajecto literário. Ele é que nos leva às albergarias - termo quase em desuso - desta vida marcada por actos e cenas imponderáveis”, isto já diz a nós, numa entrevista que demorou a ceder.

Ungulani esventra as minudências do passado para falar d’hoje, para não permitir que o passado se repita, para abrir a cortina do presente em dois dedos e nos deixar ver ainda que em feixe o futuro que pode ser sombrio. Por isso o comboio apita. Prova ululante foi “Ualalapi” (Alcance, 1987), o livro que lhe abriu o caminho. Aquele último discurso de Ngungunhane, saído daquele presente em que o livro foi publicado, continua a valer - e muito - para o nosso tempo. Mais de 30 anos depois, percebemos que estava já anunciado muito do que voltamos a encontrar neste “Assim não, senhor presidente”, estranhamente encoberto por um nevoeiro de silêncio. S’ é verdade que nos nossos círculos os livros não são um produto de grande atenção,

We read the last page of “Os Sobreviventes da Noite” (The Night Survivors) (Cavalo do Mar, 2021) and think of Penete’s clipped voice insisting on returning to pick up his cage, after leaving the great night that is every day in every war. The cage is material and metaphorical, the box of wire trapping him in the past. And Severino’s voice, the most experienced of the group of child soldiers, points to the future like the child’s hand on his father’s shoulder at the statue of Pierre Goudiaby on Dakar’s twin hill.

In that last dialogue, in that exchange of sentences hinting at the oasis after the desert of blood, we have the greatest image of Ungulani Ba Ka Khosa’s Literature (b. 1957), a train loaded with rubble from the past whistling when it sees us crossing the line. As he said in an interview with fellow writer Marcelo Panguana, in the book that is a celebration of friendship “Os Peregrinos da Palavra” (The Pilgrims of the Word) (Alcance, 2018), history, whether capitalised or minuscule, only interests him as a pretext for the present. ‘We don’t choose our literary path. It’s what takes us to the hostels - a term almost in disuse - of this life marked by imponderable acts and scenes,’ he told us in an interview that took him a long time to give.

Ungulani scrutinises the minutiae of the past in order to talk about today, in order not to allow the past to repeat itself, in order to open the curtain of the present with two fingers, in order to let us see the future, which may be bleak, even if it’s a sliver. That’s why the train whistles. ‘Ualalapi’ (Alcance, 1987), the book that paved the way for him, was proof of this. Ngungunhane’s last speech, which came out of the present in which the book was published, is still very relevant to our time. More than 30 years later, we realise that much of what we find again in this “Assim não, Senhor Presidente”

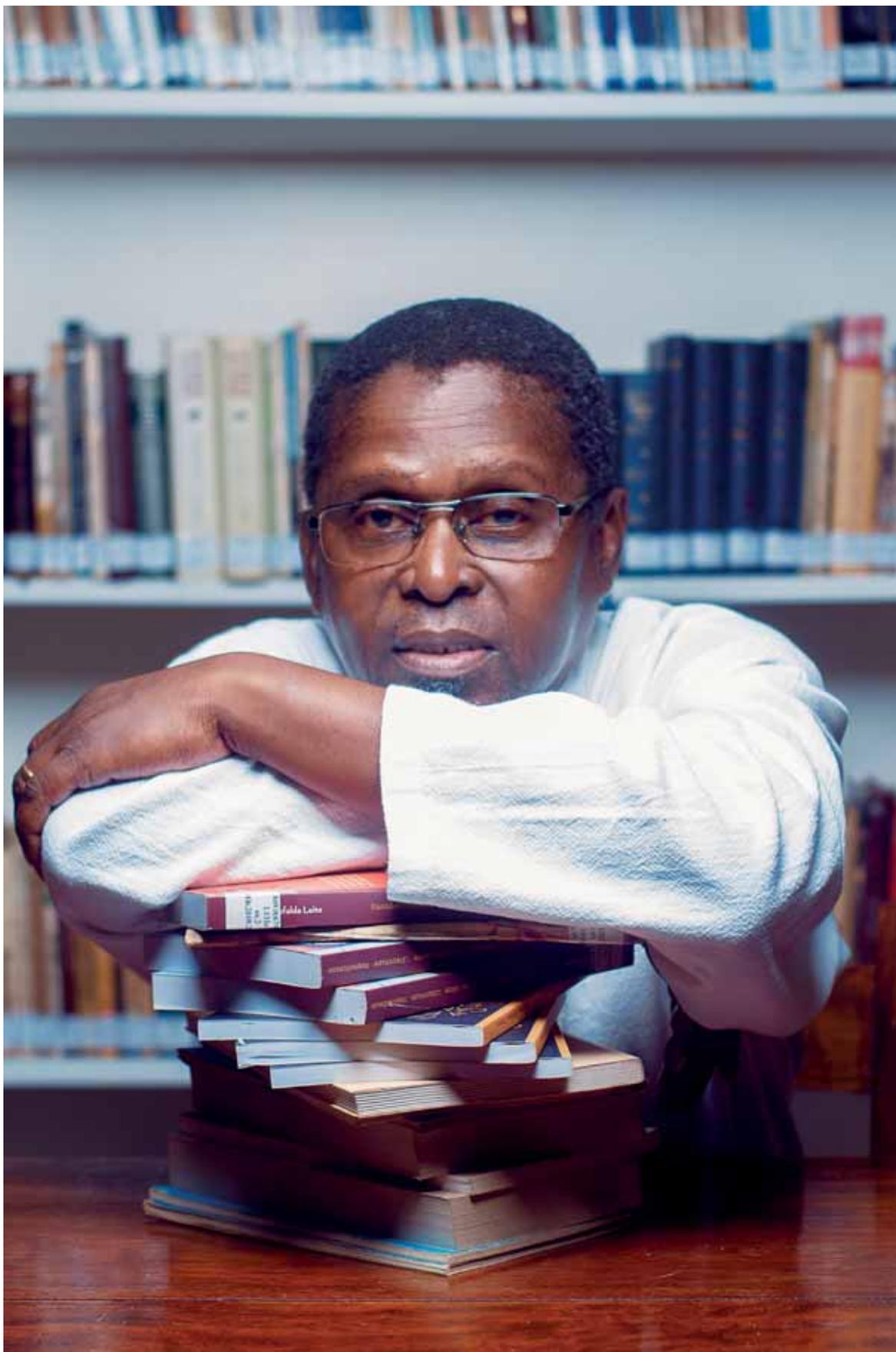


não é menos verdade que existem os livros escolhidos para serem celebrados e são sempre os que se movem na paisagem cinzenta dos temas de embalo.

“Assim não, senhor presidente” é provocativo, desde logo pelo título, uma pedra no charco de um período de que se fala com a língua travada, apenas em resmungos. É talvez o livro mais político que Ungulani tenha escrito. E talvez percebamos por que só chega a este livro agora, depois de oito livros lançados, todos os prémios literários nacionais vencidos, e de estar sentado à mesa dos big five já com os cabelos grisalhos a reivindicarem o seu tempo no cavanhaque sempre bem feito. Este “Assim não, senhor presidente” aborda as iniquidades do regime samoriano e só podia ser escrito por um escritor que já atingiu a maturidade, descansado na sua Marracuene ao lado da companheira de vida que também é companheira de trabalho e assina a revisão deste livro - Salomé Pinto Sousa, longe dos sectores cooptados.

António Furtado, o personagem maior do livro, é um professor de Linguística a ser aquilo que grande parte dos intelectuais parece ter desistido de ser – a voz a questionar as directivas que em muito definem a forma que percebemos a vida nos nossos dias, o culto de personalidade que acomoda e perpetua as mesmas elites sempre prontas a castrar a voz dissonante da sinfonia em dó menor.

Nos parágrafos de grande fôlego como os nadadores de 800 metros, encontramos um tom a roçar o confessional e pensamos neste António como um alter ego de Ungulani como foi Nathan Zuckerman alter ego de Philip Roth. Sem o assumir, Ungulani fala de uma despedida a toda uma geração que não parece ter o músculo para dar o salto para os novos tempos em que vivemos. O comboio apitou. 🚂





“Nós não escolhemos o nosso trajecto literário. Ele é que nos leva às albergarias - termo quase em desuso - desta vida marcada por actos e cenas imponderáveis”.

‘We don’t choose our literary path. It’s what takes us to the hostels - a term almost in disuse - of this life marked by imponderable acts and scenes.’ **”**

(Not so, Mr President), strangely shrouded in a fog of silence, was already announced. While it’s true that in our circles books aren’t the product of much attention, it’s no less true that there are books chosen to be celebrated, and they’re always the ones that move in the grey landscape of lullaby themes.

‘Not so, Mr President’ is provocative, right from the title, a stone in the jar of a period that is spoken of with a tongue tied, only in mumbles. It is perhaps the most political book Ungulani has written. And perhaps we can understand why he has only come to this book now, after eight books have been released, all the national literary prizes have been won, and he is sitting at the table of the big five with his grey hair already claiming his time in his always well-groomed goatee. This ‘Not so Mr President’ deals with the iniquities of the Samora regime and could only have been written by a writer who has reached maturity, resting in his

Marracuene next to his life partner who is also his work partner and signs the revision of this book - Salomé Pinto Sousa, far from the co-opted sectors.

António Furtado, the book’s main character, is a linguistics professor who is what most intellectuals seem to have given up on being - a voice questioning the directives that very much define the way we perceive life today, the cult of personality that accommodates and perpetuates the same elites always ready to castrate the dissonant voice of the symphony in C-minor.

In the long-winded paragraphs, like the 800 metres swimmers, we find a tone that borders on the confessional and we think of António as Ungulani’s alter ego, just as Nathan Zuckerman was Philip Roth’s alter ego. Without assuming it, Ungulani speaks of a farewell to an entire generation that doesn’t seem to have the muscle to make the move to the new times in which we live. The train has whistled. 🚂



**Prioritize your people
with our innovative
Organisational
Development solutions!**

**We have got a gaming approach
that will save you time, money,
and give your employees a
mental health boost!**

**We are offering 10 companies
free access (50% of the
journey) to help them
revolutionize People &
Management.**

**Make the decision
to focus on your
people today!**





BLANDINA DIMANDE

A DAMA DA VIOLA D'ARCO

THE LADY OF THE BOWED VIOLA

O nome já sugeria o caminho do palco – Blandina. A infância passada a ouvir o pai na banda de amigos ajudou a alimentar o espírito. Passou três anos na Escola Nacional de Música, antes de chegar ao Xiquitsi e se tornar a dama da viola d'arco. Agora, frequenta o 3º ano no Conservatório Superior de Canarias – Espanha, ao mesmo tempo que integra orquestras nos maiores palcos do mundo. O futuro passa por regressar a Moçambique e ensinar o que tem estado a aprender.

ESTE TEU NOME JÁ TEM UM QUÊ DE ARTÍSTICO. DE ONDE VEM?

O nome tem um toque artístico e tem um toque também de personalidade. Encaixa em mim e vai de acordo com a minha personalidade mesmo. O nome em si tem um significado, que é adorável, simpática e empática. O nome vem do latim.

COMO CHEGAS À MÚSICA?

Eu via o meu pai na minha casa com seus amigos a ensaiarem, a cantarem. Meu pai prometeu me levar à Escola Nacional de Música, não para ser uma musicista, mas para ter um hobby, ter uma actividade extracurricular.

Eu gostava de escutar música com meu pai, nosso tempo juntos era cantar e cantar, era música. Ele meteu-me na escola de música aos 10 anos.

E COMO FOI ESSE PRIMEIRO MOMENTO?

Comecei a olhar música de forma diferente, um olhar muito mais profundo, meu pai sempre foi daquele pai típico, ele olha um futuro a longo prazo, então disse que se continuares assim a te empenhar podias ganhar uma bolsa na escola de música para estudar música fora de Moçambique.

E COMO DEFINISTE O TEU INSTRUMENTO DE CARREIRA?

O meu instrumento foi definido em 2018-2019. O que aconteceu é que eu entrei para o projecto Xiquitsi. Música clássica nunca foi minha vibe, decidi experimentar, porque queria tocar violino. Quando fui admitida, me colocaram na viola d'arco. Eu nem conhecia o instrumento. Mas foi amor à primeira vista.

The name already suggested the path to the stage - Blandina. A childhood spent listening to her father in his friends' band helped to nourish her spirit. She spent three years at the Escola Nacional de Música (National Music School), before joining Xiquitsi and becoming the lady of the bowed viola. Now she's in her third year at the Conservatorio Superior de Canarias (Superior Conservatory of Canarias) - Spain, and at the same time she's playing in orchestras on the world's biggest stages. Her future lies in returning to Mozambique and teaching what she has been learning.

YOUR NAME HAS AN ARTISTIC RING TO IT. WHERE DOES IT COME FROM?

The name has an artistic feel to it and it also has a touch of personality. It fits me and is in harmony with my personality. The name itself has a meaning, which is lovely, sympathetic and empathetic. The name comes from Latin.

HOW DID YOU GET INTO MUSIC?

I'd see my dad at my house with his friends rehearsing, singing. My father promised to take me to the national music school, not to be a musician, but to have a hobby, to have an extracurricular activity. I liked listening to music with my father, our time together was singing and singing, it was music. He put me into music school when I was 10.

AND WHAT WAS THAT FIRST MOMENT LIKE?

I started to look at music in a different way, a much deeper way, my father was always that typical father, he looks at the future in the long term, so he started talking about how if you keep going like this you could win a scholarship at the music school, to study music outside of Mozambique.

AND HOW DID YOU DEFINE YOUR CAREER INSTRUMENT?

My instrument was defined in 2018-2019. What happened was that I joined the Xiquitsi project. Classical music was never my vibe, so I decided to give it a try because I wanted to play the violin. When I was admitted, they put me on the viola. I didn't even know the instrument. But it was love at first sight.

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
CEDIDA
COURTESY

1 “Olhando para
minha própria
experiência,
música clássica
é vista
como uma
música elitista”.

“Looking
at my own
experience,
classical music
is seen as an
elitist music”.



JÁ COMEÇAS A COLHER FRUTOS?

Em Agosto, participei do Festival Mundial de Orquestras que teve lugar nos Estados Unidos em Nova Iorque num dos melhores palcos do mundo. Estive lá com a Orquestra Jovem de África. É uma organização que foi criada este ano também para esse fim. Foi a primeira vez que uma orquestra africana esteve nesse palco. Estivemos a representar África, eu representei Moçambique, estava com um colega moçambicano, fomos os primeiros moçambicanos a pisar esse palco, representamos o nosso país e continente. E acrescentar também que, antes da estreia em Nova Iorque, estreamos em Pretória.

COMO FAZER O CAMINHO PARA POPULARIZAR A MÚSICA CLÁSSICA?

Olhando para minha própria experiência, música clássica é vista como uma música elitista.

A fusão de instrumentos clássicos ou orquestra clássica e outros géneros musicais populares, no caso do sul a marrabenta, pode atrair o público. Chamar o público para ver a Neyma ou o Stewart com a orquestra Xiquitsi pode ensinar as pessoas a escutar música clássica.

O QUE ESTÁS A PENSAR PARA O TEU FUTURO?

Estou a terminar a minha licenciatura. E penso em fazer dois mestrados, agora estou no terceiro ano. Um mestrado em Interpretação ou Performance, outro em Pedagogia Instrumental, então eu pretendo adquirir esse conhecimento para poder contribuir para Moçambique, para que o nosso ensino de Música não se ressentia de falta de profissionais não apenas com experiência prática, mas também teórica. 🎵



Chamar o público para ver a Neyma ou o Stewart com a orquestra Xiquitsi pode ensinar as pessoas a escutar música clássica.

Calling the public to see Neyma or Stewart with the Xiquitsi orchestra can teach people to listen to classical music. 🎵

2 “Música clássica nunca foi minha vibe, decidi experimentar, porque queria tocar violino. Quando fui admitida, me colocaram na viola de arco. Eu nem conhecia o instrumento. Mas foi amor à primeira vista”.

“Classical music was never my vibe, so I decided to give it a try because I wanted to play the violin. When I was admitted, they put me on the viola. I didn’t even know the instrument. But it was love at first sight”.



ARE YOU ALREADY STARTING TO REAP THE REWARDS?

In August, I took part in the World Orchestra Festival that took place in the United States in New York on one of the best stages in the world. I was there with the African Youth Orchestra. It’s an organisation that was set up this year for this purpose too. It was the first time an African orchestra had been on that stage. We were representing Africa, I represented Mozambique, I was with a Mozambican colleague, we were the first Mozambicans to set foot on that stage, we represented our coun-

try and continent. I should also add that, before the premiere in New York, we premiered in Pretoria a week earlier.

HOW CAN WE MAKE OUR WAY TOWARDS POPULARISING CLASSICAL MUSIC?

Looking at my own experience, classical music is seen as an elitist music.

The fusion of classical instruments or a classical orchestra and other popular musical genres, in the case of southern marrabenta, can attract audiences. Calling the public to see Neyma or Stewart with the Xiquitsi or-

chestra can teach people to listen to classical music.

WHAT DO YOU HAVE IN MIND FOR YOUR FUTURE?

I’m finishing my degree. And I’m thinking of doing two master’s degrees, I’m in my third year now. A master’s degree in Interpretation or Performance, another in Instrumental Pedagogy, so I intend to acquire this knowledge so that I can contribute to Mozambique, so that our music teaching doesn’t suffer from a lack of professionals not only with practical experience, but also theoretical experience. 🎵



POESIA CONCRETA CONCRETE POETRY

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA



Erguido nos atribulados anos de 1960, aqui, a fé é rezada, vista, tocada, sentida. Ao entrar, não é a religião que se impõe, mas o espaço que nos acolhe, nos envolve, o tempo deixa de existir, as cores dos vitrais que, ao invadir o interior da igreja, falam do passado, do sol que brilha sobre Maputo e da chuva que, às vezes, insiste em cair sobre a cidade. A cidade chora, a capital moçambicana transpira, às vezes na escuridão, outras vezes vê a luz metida no silêncio. Do seio da metrópole, é possível contemplar uma flor que desafia a gravidade. Invertida, as suas pétalas são feitas de betão e vitrais, o caule ergue-se forte contra o céu.

O seu interior é um soneto rebuscado, mecânico, escrito por um poeta insistente, movido por ingenuidade e inspiração. A geometria das paredes parece cantar e, no centro de tudo, o altar ergue-se, é um farol, iluminado pela luz que escorre da cúpula. Aqui, onde o espírito da cidade se mistura com os suspiros de fé, encontro-me com a memória dos que ali passaram, com as preces de outros tempos. Vejo famílias de joelhos, meninos a abrirem os olhos, como quem quer ver se todos acreditam no poder das preces.

Em cada capela lateral, em cada canto desta igreja, o eco da história faz-se presente. Santo António, São Francisco Xavier, Nossa Senhora de Fátima... todos estão aqui, são guardiões da alma de Maputo, que não se conforma com a lógica do tempo linear. Aqui, o passado e o futuro são amigos, dão-se as mãos, dançam juntos, como se as paredes desta igreja fossem capazes de aprisionar, de forma quase mágica, a eternidade.

Mas ao olhar para o céu através da cúpula de vitrais, vejo que, no fundo, a igreja é apenas um espelho da própria cidade, que se reflete nas suas paredes e no seu espaço. Maputo, como Santo António da Polana, é um lugar que desafia a lógica, que se constrói entre os escombros do tempo e as pedras do amanhã. 🌿

Built in the troubled 1960s, here faith is prayed to, seen, touched and felt. When you enter, it's not religion that imposes itself, but the space that welcomes you, envelops you, time ceases to exist, the colors of the stained glass windows that invade the interior of the church speak of the past, of the sun that shines on Maputo and the rain that sometimes insists on falling on the city. The city cries, the Mozambican capital perspires, sometimes in darkness, other times it sees the light in the silence. From the heart of the metropolis, you can contemplate a flower that defies gravity. Inverted, its petals are made of concrete and stained glass, the stem rises strong against the sky.

Its interior is a far-fetched, mechanical sonnet, written by an insistent poet, driven by naivety and inspiration. The geometry of the walls seems to sing and, in the center of it all, the altar rises, it is a beacon, illuminated by the light pouring from the dome. Here, where the spirit of the city mixes with the sighs of faith, I find myself with the memories of those who have passed through, with the prayers of other times. I see families on their knees, children opening their eyes to see if everyone believes in the power of prayer.

In every side chapel, in every corner of this church, the echo of history is Santo António, São Francisco Xavier, Nossa Senhora de Fátima... they are all here, guardians of the soul of Maputo, which does not conform to the logic of linear time. Here, the past and the future are friends, they hold hands, they dance together, as if the walls of this church were capable of almost magically imprisoning eternity.

But as I look up at the sky through the stained glass dome, I see that, deep down, the church is just a mirror of the city itself, which is reflected in its walls and its space. Maputo, like Santo António da Polana, is a place that defies logic, that is built between the rubble of time and the stones of tomorrow. 🌿

MAPA CULTURAL

CULTURAL MAP

A ÍNDICO SUGERE-LHE
ALGUNS DOS GRANDES
EVENTOS EM ÁFRICA
ÍNDICO SUGGESTS SOME
GREAT EVENTS IN AFRICA



MOÇAMBIQUE MOZAMBIQUE MAPUTO

SÁBADOS MÁGICOS MAGICAL SATURDAYS

CONCERTO CONCERT

► No sábado, 14 de Dezembro, no Centro Cultural português, no polo da Beira, será realizada a habitual festa infantil, desta vez com a presença de graúdos.

On Saturday December 14th, the usual children's party will be held at the Portuguese Cultural Centre in Beira, this time with the presence of grown-ups.

A FAMÍLIA DO CANDIDATO THE CANDIDATE'S FAMILY

TEATRO THEATER

► Todas sextas, sábados e domingos, a partir das 17:30, no Cine Teatro Gilberto Mendes.

Every Friday, Saturday and Sunday from 5.30pm at Cine Teatro Gilberto Mendes.

ÁFRICA AFRICA

CONCERTO CONCERT

► No dia 28 de Dezembro, na Baía de Luanda, Angola, será realizado o Show da Virada com artistas mais de dezena de artistas, entre eles CEF, Matias Damásio, Pérola e Chelsea Dironath.

On 28 December, in Luanda Bay, Angola, the Show da Virada will be held with more than a dozen artists, including CEF, Matias Damásio, Pérola and Chelsea Dironath.

AFRICA RISING FESTIVAL

► No dia 30 de Dezembro, acontece, em Acra, Gana, o Africa Rising com inúmeras atrações artísticas do afrobeat.

On December 30th, Africa Rising will take place in Accra, Ghana, with a host of Afrobeat artists.

ÁFRICA AFRICA

30.DEZ

AFRICA RISING



FESTIVAL

Africa Rising é um festival cultural extraordinário dedicado a celebrar o espírito vibrante, a criatividade e o potencial do continente africano. O Africa Rising transcende de ser apenas um evento e incorpora um movimento que visa elevar o orgulho africano e destacar os talentos mais brilhantes do continente na música, arte e cultura.

Africa Rising is an extraordinary cultural festival dedicated to celebrating the vibrant spirit, creativity and potential of the African continent. Africa Rising transcends being just an event and embodies a movement aimed at elevating African pride and highlighting the continent's brightest talents in music, art and culture.

MAPUTO

27, 28, 29. DEZ DEC

A FAMÍLIA DO CANDIDATO THE CANDIDATE'S FAMILY

TEATRO THEATER

Uma sátira popular, ao estilo que o Gungu já nos habituou, que passa em revista os últimos acontecimentos do país com o processo eleitoral ao fundo. O elenco conta com actores como Frederico Matlhombe, Dino Mboa e Inoligia Paulo. A pedido do público, o evento pode seguir agenda nos primeiros meses do próximo ano.

A popular satire, in the style that Gungu has made us accustomed to, which reviews the latest events in the country with the electoral process in the background. The cast includes actors such as Frederico Matlhombe, Dino Mboa and Inoligia Paulo. At the public's request, the event may be scheduled for the first few months of next year.



BRAVANTIC
BRAVANTIC



O NEGÓCIO DA TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

THE TECHNOLOGY AND SUSTAINABILITY BUSINESS

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Várias empresas estão numa corrida para aliar os seus serviços à tecnologia. A meta é potencializar os seus negócios e simplificar algumas tarefas. Esta necessidade tem feito despontar os hubs tecnológicos no país. A Bravantic Moçambique Limitada é uma das empresas que viu, em Moçambique, um mercado com oportunidades para tecnologia e inovação, mas sempre a pensar na sustentabilidade.

A Bravantic está, essencialmente, focada na construção de infra-estruturas de rede para a transformação digital, caso dos data centers. Presente em Moçambique há 28 anos, hoje, a multinacional tecnológica gaba-se pelo facto das suas soluções tecnológicas serem decisivas no sucesso das várias empresas, independentemente do seu porte ou área de actividade.

“O nosso objectivo é colocar a tecnologia actual ao serviço da sustentabilidade e do bem-estar das pessoas”, começou por afirmar o director-geral da Bravantic em Moçambique, Eduardo Vicente, para depois destacar que o foco da empresa é acompanhar cada etapa do mundo tecnológico.

Contando actualmente com mais de 200 colaboradores, o gestor da multinacional tecnológica orgulha-se pela sua empresa ser um importante integrador nacional no sector das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) assente numa componente competitiva e sólida, mas também que contribui na protecção de dados dos seus clientes numa altura em que os ataques cibernéticos se tornaram frequentes. “Somos uma empresa com mais de 20 anos de existência, competitiva e sólida, com certificações como a ISO 9001, ISO27001, NATO, que, juntamente com os maiores fabricantes de Hardware e Software, garantem às Tecnologias de Informação soluções e serviços à medida de cada cliente, com representação em Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil e Dubai. Transformarmos as suas ambições”, enfatizou o gestor.

Mais adiante, o responsável avançou que a oferta dos serviços da Bravantic combina as mais recentes competências e conhecimentos para permitir o desenvolvimento de soluções ágeis e inovadoras, estudadas e desenhadas à medida de cada projecto, cada necessidade e cliente. Na verdade, esta dinâmica fez com que a empresa passasse por um processo de transformação da sua identidade, assumindo o futuro, “com bravura e entusiasmo”.

Segundo o gestor, no mercado moçambicano, a Bravantic destaca-se por oferecer muito mais do que simples soluções tecnológicas. “A nos-

Many companies are racing to combine their services with technology. The goal is to boost their business and simplify certain tasks. This need has led to the rise of technology hubs in the country. Bravantic Moçambique Limitada is one of the companies that saw a market in Mozambique with opportunities for technology and innovation, but always with sustainability in mind.

Bravantic is essentially focused on building network infrastructures for digital transformation, such as data centers. Present in Mozambique for 28 years, today the multinational technology company boasts that its technological solutions are decisive in the success of various companies, regardless of their size or area of activity.

“Our goal is to put today’s technology at the service of sustainability and people’s well-being,” said Bravantic’s general manager in Mozambique, Eduardo Vicente, before pointing out that the company’s focus is to keep up with every stage of the technological world. Currently employing more than 200 people, the manager of the technological multinational is proud that his company is an important national integrator in the Information and Communication Technologies (ICTs) sector based on a competitive and solid component, but also that it contributes to protecting its clients’ data at a time when cyber-attacks have become frequent.

“We are a company with more than 20 years of existence, competitive and solid, with certifications such as ISO 9001, ISO27001, NATO, which, together with the largest hardware and software manufacturers, guarantee Information Technology solutions and services tailored to each client, with representation in Portugal, Angola, Mozambique, Cape Verde, Brazil and Dubai. We can transform their ambitions,” he emphasized.

He went on to say that Bravantic’s services offer combines the latest skills and knowledge to enable the development of agile and innovative solutions, studied and designed to suit each project, each need and each client. In fact, this dynamic has led the company to go through a process of transforming its identity, taking on the future “with bravery and enthusiasm”.

According to the manager, Bravantic stands out in the Mozambican market for offering much more than just technological solutions. “Our value proposition goes beyond selling products and services, encompassing a strategic partnership to digitally transform businesses with solutions tailored to each need. We understand that



sa proposta de valor vai além da venda de produtos e serviços, englobando uma parceria estratégica para transformar digitalmente os negócios com soluções à medida de cada necessidade. Entendemos que cada cliente possui necessidades únicas. Por isso, oferecemos soluções personalizadas e adaptadas à realidade de cada negócio, garantindo resultados tangíveis”, realçou.

Actualmente, a empresa afirma estar a trabalhar com vários clientes, desde a banca, seguros, Estado, empresas público-privadas, utilities, logística entre outros.

Ainda assim, numa altura em que a tecnologia se tornou como fundamental para o crescimento de qualquer empresa, sobretudo as emergentes, a Bravantic não tem dúvida de que o seu futuro é ainda mais promissor, visto que o mercado exige cada vez mais soluções inovadoras. 🐝

each client has unique needs. That’s why we offer customized solutions adapted to the reality of each business, guaranteeing tangible results,” he said.

Currently, the company claims to be working with various clients, from banking, insurance, the state, public-private companies, utilities, logistics, and others.

Even so, at a time when technology has become fundamental to the growth of any company, especially emerging ones, Bravantic has no doubt that its future is even more promising, as the market demands more and more innovative solutions. 🐝

KHETHA

O PODER DA ESCOLHA THE POWER OF CHOICE





Começa tudo com uma escolha inscrita já no nome. Khetha, esta palavra nativa, tornou-se acção para salvar espécies da fauna bravia africana da extinção. Salvar os animais em nome também do turismo que traria ganhos para homens e mulheres que passariam a ter um horizonte de escolha própria.

É ainda presente a memória dos dias de guerra contra animais bravios que animava a caça furtiva, a terceira actividade mais lucrativa do mundo, atrás apenas da venda ilegal de drogas e armamento. As populações de rinocerontes e elefantes foram reduzidas à beira de extinção. Entre 2008 e 2018, Moçambique e África do Sul perderam mais de 7 mil rinocerontes. Cinco elefantes eram abatidos, todos os dias, em 2014 nas savanas de Moçambique. E os números aumentaram com o tempo

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

It all starts with a choice in the name. Khetha, this native word, became an action to save African wildlife from extinction. Saving the animals in the name of tourism, which would bring profits to men and women who would have a horizon of their own choice. Backwards.

The memory of the days of war against wild animals that fuelled poaching, the third most lucrative activity in the world behind the illegal sale of drugs and arms, is still present. Rhino and elephant populations were reduced to the brink of extinction. Between 2008 and 2018, Mozambique and South Africa lost more than 7,000 rhinos. Five elephants were

a alimentar o sonho de uma riqueza fácil, que também deixou muitas famílias sem os seus progenitores. Era preciso reverter o quadro. Devolver o fulgor a todo o ecossistema com o crescimento das populações de rinocerontes preto e branco e manutenção das taxas de crescimento de elefantes. Objectivos que se perseguem em várias geografias: Gaza e Maputo, incluindo o Parque Nacional de Limpopo, a emergente Área de Conservação dos Grandes Libombos e a proposta Área de Conservação de Maungwe adjacente ao Parque Nacional Gonarezhou no vizinho Zimbábwe.

A reversão da grande fotografia de tráfico precisou de acções mais concertadas e robustas como criminalizar a caça furtiva, mas também campanhas de educação desde a primeira idade a perspectivar guardiões futuros. E já se notam alguns avanços.

O rio cede ao peso dos hipopótamos. O chão treme na coreografia da manada de búfalos. Elefantes esmeraram-se num ballet de tromba para aceder aos ramos mais altos. O pescoço da girafa faz o caminho do céu. O vulto fugaz de impalas e waterbucks testam a nossa retina. As aves rasgam os ares e tingem o céu de novas cores.

Agora que a vida nasce do ventre da floresta, que novas paisagens se anunciam, Marcelino Foloma, o director que assumiu o programa Khetha como pessoal e que foi responsável pelo pacto de confiança com a comunidade, tem a sensação de dever cumprido. Ele, com mais de 30 anos de experiência na área, sabe os ganhos do programa só seria possível com a comunidade. “As comunidades são os primeiros guardiões das reservas e parques”, diz Marcelino Foloma.

E a alegria está expressa no sorriso de todos os dias de uma comunidade que percebe que o Turismo animados pelos animais selvagens gera os 20% de que podem decidir a aplicação. 🌿



slaughtered every day in 2014 on the savannahs of Mozambique. And the numbers have risen over time fuelling the dream of easy wealth, which has also left many families without their parents. The situation needed to be changed. To bring the whole ecosystem back to life by increasing black and white rhino populations and maintaining elephant growth rates. These objectives are being pursued in various geographies: Gaza and Maputo, including Limpopo National Park, the emerging Great Libombos Conservation Area and the proposed Maungwe Conservation Area adjacent to Gonarezhou National Park in neighbouring Zimbabwe.

Reversing the big picture of trafficking has required more concerted and robust action, such as criminalising poaching, but also education campaigns from an early age to encourage future guardians. And some progress is already being made.

The river yields to the weight of the hippos. The ground shakes with the choreography of the buffalo herd. Elephants perform a trunk ballet to reach the highest branches. The giraffe's neck makes its way to the sky. The fleeting shapes of impalas and waterbucks test our retinas. Birds tear through the air and dye the sky new colours.

Now that life is being born from

Khetha, esta palavra nativa, tornou-se acção para salvar espécies da fauna bravia africana da extinção.

Khetha, this native word, became an action to save African wildlife from extinction.

the womb of the forest, and new landscapes are being announced, Marcelino Foloma, the director who took on the Khetha programme as staff and was responsible for the pact of trust with the community, has the feeling of having done his duty. With more than 30 years of experience in the field, he knows that the programme's gains would only be possible with the community. “The communities are the first guardians of the reserves and parks,” says Marcelino Foloma. And the joy is expressed in the smile on the face of a community that realises that wildlife tourism generates the 20% that can decide the application. 🌿



SÁBADO

**MOÇAMBIQUE
DIGITAL**

🕒 19H30



TV

TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE

PROMOVENDO
MOÇAMBIQUE

🌐 **WWW.TVM.CO.MZ**

EDITOR / REALIZADOR :
ANTÓNIO DAVA



MERCADO SEGURADOR E A INDÚSTRIA EXTRACTIVA
INSURANCE MARKET AND THE EXTRACTIVE INDUSTRY



DE OLHOS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

KEEPING AN EYE ON LOCAL DEVELOPMENT

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
CASE GRAPHICS

O sector de seguros desempenha um papel de extrema importância na economia moçambicana. Além da cobertura de riscos, é também um dos pilares do sistema bancário. Moçambique ainda não é um grande player a nível global ou mesmo regional, mas está a fazer o seu caminho. Com o desenvolvimento económico que tem se assistido, sobretudo aliado à indústria extractiva, já se antevê bons sinais a médio e longo prazo. Mas, até lá, ainda existe um longo caminho por trilhar. A 5.ª edição das Conferências Índico, que discutiu o papel do mercado segurador em Moçambique e a forma como este pode aproveitar as oportunidades da

The insurance sector plays an extremely important role in the Mozambican economy. As well as covering risks, it is also one of the pillars of the banking system. Mozambique is not yet a major player at global or even regional level, but it is making its way. With the economic development that has taken place, especially in the extractive industry, we can already see good signs in the medium and long term. But until then, there is still a long way to go. The 5th edition of the Conferências Índico, which discussed the role of the insurance market in Mozambique and how it can capitalise on the opportuni-



Quão bem conhece a NTT DATA?

A Internet Solutions faz parte
da NTT DATA Inc.

indústria extractiva para estimular o desenvolvimento local, foi uma pedra a pavimentar esse caminho.

No discurso de abertura que coube a Associação Moçambicana de Empresas Petrolíferas (AMEPETROL), o secretário-geral, Ricardo Cumbe, fez notar que as oportunidades criadas pela Indústria Extractiva precisam se traduzir em negócios para os moçambicanos. “O mercado segurador e indústria extractiva são sectores em que os investimentos são bastantes elevados e, naturalmente, o risco associado é bastante elevado. Por isso, há necessidade de avaliar a melhor forma de mitigação do risco que pode estar associado de várias formas”, vincou Ricardo Cumbe.

O Partner - financial services da Ernst & Young), Nuno Calhas, defendeu a necessidade de mais investimentos a nível de infra-estruturas do mercado de seguros. Para Calhas, apesar de Moçambique ter assistido de 2020 a 2023, um aumento dos prémios globais em cerca de 20%, a taxa de penetração de seguros no país é ainda das mais baixas quando comparada com os mercados mais maduros, com apenas 2%, defendendo que o negócio tem muito ainda por se explorar.

“O papel das seguradoras para a economia vai muito além da protecção dos riscos, elas ajudam na captação de poupanças, onde efectivamente as seguradoras podem constituir um instrumento complementar aos regimes previdência social. As seguradoras são um bom veículo para complementar estes regimes, daí a importância das mesmas e o trabalho que fazem ao longo da literacia financeira, da cultura de poupança, o que é bastante relevante para a sociedade”, apontou Nuno Calhas.

ties of the extractive industry to stimulate local development, was a stepping stone along this path.

In the opening speech given by the Mozambican Association of Oil Companies (AMEPETROL), the secretary general, Ricardo Cumbe, pointed out that the opportunities created by the Extractive Industry need to be translated into business for Mozambicans. ‘The insurance market and the extractive industry are sectors in which investments are quite high and, naturally, the associated risk is quite high. That's why there's a need to assess the best way of mitigating the risk that can be associated in various ways,’ emphasised Ricardo Cumbe.

Nuno Calhas, The Partner - financial services at Ernst & Young), defended the need for more investment in insurance market infrastructures. For Calhas, despite Mozambique having seen an increase in overall premiums of around 20 per cent between 2020 and 2023, the insurance penetration rate in the country is still one of the lowest when compared to more mature markets, at just 2 per cent, arguing that the business still has a lot to be explored.

‘The role of insurers for the economy goes far beyond risk protection, they help to attract savings, where in fact insurers can be a complementary instrument to social security schemes. Insurers are a good vehicle for complementing these schemes, hence their importance and the work they do in terms of financial literacy and savings culture, which is very important for society,’ said Nuno Calhas.

dimension
data
an NTT company

IS. internet
solutions

A nossa jornada começou em 2001

com a visão de conectar empresas e indivíduos às possibilidades ilimitadas da Internet. Desde então, temos evoluído a par do crescimento dinâmico de Moçambique, adaptando-nos às necessidades em constante mudança dos nossos clientes. Em 2009, tornámo-nos orgulhosamente parte da família Dimension Data, expandindo o nosso alcance global e a nossa experiência. Agora, como parte do grupo NTT DATA, estamos na vanguarda da inovação tecnológica, capacitando as empresas a prosperar na era digital.

Contacte-nos:





NO QUE AS SEGURADORAS PENSAM?

O Manager na Direcção de Negócio Patrimoniais e Resseguro da Fidelidade Ímpar Moçambique, José Fumo, revelou o trabalho que a sua empresa tem estado a fazer por forma a contribuir na melhoria da taxa de penetração. “A nível da Fidelidade, temos estado a trabalhar na criação de micro-seguros, de seguro agrícola, portanto, isto vai dar de certo modo um impulso na taxa de penetração para que realmente mais moçambicanos tenham acesso ao seguro”, assinalou.

Enquanto isso, a Directora Executiva da Standard Correctora de Seguros, Ana Gunde, destacou a importância do sector de seguros no país, defendendo que “as seguradoras moçambicanas estão preparadas para apoiar os mega-projectos de exploração de petróleo e gás”.

Para Ana Gunde, o seguro não se trata apenas de protecção financeira, mas sim também traz consigo a tranquilidade na vida das pessoas. Por isso, “o seguro desempenha um papel muito importante para qualquer economia, incluindo Moçambique. Apesar do seu índice de penetração ser de 2%, existe certo potencial para o crescimento do mercado segurador no país”.

1 “O papel das seguradoras para a economia vai muito além da protecção dos riscos, elas ajudam na captação de poupanças, onde efectivamente as seguradoras podem constituir um instrumento complementar aos regimes previdência social”, Nuno Calhas.

‘The role of insurers for the economy goes far beyond risk protection, they help to attract savings, where in fact insurers can be a complementary instrument to social security schemes,’ Nuno Calhas.

Mais adiante, o assessor do Conselho de Administração da EMOSE, Isaiás Chembeze, sublinhou a importância de uma abordagem estratégica que vá além do lucro imediato do mercado de seguros, explicando que “é preciso investir em áreas economicamente sub-exploradas com vista a promover uma maior adesão ao seguro por parte da população e das empresas”.

Segundo Chembeze, as importações de Moçambique representam um volume expressivo de transacções financeiras. Em 2018, foram contabilizados cerca de 100 mil milhões de dólares em importações, que poderiam ter gerado receitas significativas para o sector de seguros se houvesse maior regulamentação e integração dessas operações com o mercado segurador. “Se estivéssemos a beneficiar da lei e da influência, Moçambique teria facturado 60 milhões de dólares em custos de seguro”, afirmou Chembeze, destacando o potencial inexplorado desse mercado.

Entretanto, trazendo um pouco de experiência da relação entre a banca e seguros, o director central de operações do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), Diogo Bragança, considerou que, nos últimos anos, tanto a banca assim como as seguradoras têm redobrado os

WHAT DO INSURANCE COMPANIES THINK?

The Manager of the Property and Reinsurance Business Division at Fidelidade Ímpar Moçambique, José Fumo, revealed the work his company has been doing to help improve the penetration rate. ‘At Fidelidade, we’ve been working on creating micro-insurance, agricultural insurance, so this will go some way to boosting the penetration rate so that more Mozambicans really do have access to insurance,’ he said.

Meanwhile, the Executive Director of Standard Correctora de Seguros, Ana Gunde, emphasised the importance of the insurance sector in the country, arguing that ‘Mozambican insurers are prepared to support the oil and gas exploration mega-projects’.

For Ana Gunde, insurance is not just about financial protection, it also brings peace of mind to people’s lives. For this reason, ‘insurance plays a very important role for any economy, including Mozambique. Although its penetration rate is 2 per cent, there is some potential for the insurance market to grow in the country.’

Further on, the advisor to EMOSE’s Board of Directors, Isaiás Chembeze, emphasised the importance of a strategic approach that goes beyond the immediate profit of the insurance market, explaining that ‘it is necessary to invest in economically under-exploited areas in order to promote greater uptake of insurance by the population and companies’. According to Chembeze, Mozambique’s imports represent a significant volume of financial transactions. In 2018, there were around 100 billion dollars in imports, which could have generated significant revenue for the insurance sector if there had been greater regulation and integration of these operations with the insurance market. ‘If we were benefiting from the law and influence, Mozambique would have invoiced 60 million dollars in insurance costs,’ said Chembeze, highlighting the untapped potential of this market.

Meanwhile, bringing a little experience of the relationship between banking and insurance, the central operations director of Banco Comercial e de Investimentos (BCI), Diogo Bragança, considered that in recent years both banks and insurers have redoubled their efforts to create an image of robustness, which in a way has allowed more insurance to be created. In this context, the manager said that, in terms of contributions, the integration of banking and insurance is currently at a very embryonic stage in which banks are only making their branch networks available for insurers to take advantage of in terms of making investments, opening branches.

‘As for the level of penetration, unfortunately for the second year running we are still at 2 per cent, while the banking sector is already at 15



‘If we were benefiting from the law and influence, Mozambique would have invoiced 60 million dollars in insurance costs,’ said Isaiás Chembeze

2 “Se estivéssemos a beneficiar da lei e da influência, Moçambique teria facturado 60 milhões de dólares em custos de seguro”, Isaiás Chembeze.

seus esforços de modo a criar uma imagem de robustez, o que de certa forma tem permitido a criação de mais seguros. Neste contexto, o gestor afirmou que, em termos de contributos, a integração da banca com os seguros está actualmente numa fase muito embrionária em que os bancos estão apenas disponibilizar a sua rede de balcões para as seguradoras poderem usufruir em termos de fazer investimentos, na abertura de filiais.

“Quanto ao nível de penetração, infelizmente pelo segundo ano consecutivo continuamos com 2% enquanto que a banca já vai ao nível de 15 a 16%, por isso há necessidade das seguradoras conseguirem parcerias por forma a chegar ao volume de clientes em que a banca tem”, insistiu.

Também presente na conferência, o director Executivo da Maximo Group, Raimundo Zandamela, referiu que o mercado de seguro em Moçambique está directamente ligado à prosperidade da população moçambicana. “A única forma de criarmos essa prosperidade é através dos serviços financeiros que nos permite criar, gerar e transmitir a riqueza”.

Nesta abordagem, Zandamela avançou que “a Máximo se foca no mercado em servir soluções de seguro de regime micro e banca, então, olhamos para o seguro e banca de forma inclusiva”.

O CONTEÚDO LOCAL

A questão do Conteúdo Local foi, igualmente, tema abordado na 5.ª edição das Conferências Índico. Nesta temática, a Câmara de Comércio de Moçambique, representado pelo Presidente do Pelouro Laboral, António de Sousa, realçou a importância de existir uma lei de Conteúdo Local no país, mas antes disso, “é preciso que se tenha um elemento regulador, pois as poucas iniciativas já existentes dependem muito mais da sensibilidade dos grandes acionistas”.

De seguida, a consultora e assessora para África no Global Gas Centre, em Genebra, Denise Cortês-Keyser, fazendo uma análise sobre as perspectivas para o benefício do Conteúdo Local, em Moçambique, destacou que, para que as indústrias extractivas beneficiem verdadeiramente o desenvolvimento económico de países como Moçambique, é essencial que as multinacionais se ajustem às realidades locais. “Se não criarmos condições para integrar às comunidades e empresas locais nas cadeias de valor, estamos a perpetuar um modelo de crescimento excludente”, afirmou.

Para Denise Cortês-Keyser, a solução passa por criar um sector privado robusto e competitivo, capaz de se inserir de forma significativa nas cadeias de fornecimento das grandes corporações internacionais. Por isso, reiterou a necessidade de fortalecer as empresas locais para que estas possam competir em pé de igualdade com fornecedores internacionais. “A nossa estratégia não pode ser apenas extrair recursos e vendê-los. Temos de transformar esses recursos localmente, criando uma cadeia de valor que envolva todos os níveis da sociedade”, enfatizou. Contudo a mesma visão foi também partilhada pela Jéssica Morgado, consultora de Recursos Humanos na PRI - Empresa Recruitment Agency Mozambique, onde defendeu uma abordagem de Conteúdo Local focada nas pessoas. Mesmo assim, Jéssica Morgado entende haver um trabalho notável a ser feito, mas também que há ainda desafios. “Para termos os mega-projectos de uma forma sustentável a médio e longo prazo, há necessidade de alinhar os nossos currículos com aquilo que são as necessidades do sector, com formações mais técnicas e específicas e com certificações e padrões internacionais”, concluiu. 🇸🇰

A questão do Conteúdo Local foi, igualmente, tema abordado na 5.ª edição das Conferências Índico.

The issue of Local Content was also addressed at the 5th edition of the Índico Conferences.

to 16 per cent, so there is a need for insurers to achieve partnerships in order to reach the volume of clients that the banking sector has,’ he insisted.

Also present at the conference, the CEO of Maximo Group, Raimundo Zandamela, said that the insurance market in Mozambique is directly linked to the prosperity of the Mozambican population. ‘The only way to create this prosperity is through financial services, which allow us to create, generate and transmit wealth.’

In this approach, Zandamela said that ‘Máximo focuses on the market in serving micro insurance and banking solutions, so we look at insurance and banking in an inclusive way’.

LOCAL CONTENT

The issue of Local Content was also addressed at the 5th edition of the Índico Conferences. On this subject, the Chamber of Commerce of Mozambique, represented by the President of the Labour Department, António de Sousa, stressed the importance of having a Local Content law in the country, but before that, ‘there

needs to be a regulatory element, because the few initiatives that already exist depend much more on the sensitivity of the large shareholders’.

Next, Denise Cortês-Keyser, a consultant and advisor for Africa at the Global Gas Centre in Geneva, analysed the prospects for the benefit of Local Content in Mozambique and pointed out that for extractive industries to truly benefit the economic development of countries like Mozambique, it is essential that multinationals adjust to local realities. ‘If we don’t create the conditions to integrate local communities and companies into value chains, we are perpetuating an exclusionary growth model,’ he said.

For Denise Cortês-Keyser, the solution lies in creating a robust and competitive private sector, capable of inserting itself significantly into the supply chains of large international corporations. She therefore reiterated the need to strengthen local companies so that they can compete on an equal footing with international suppliers. ‘Our strategy can’t just be to extract resources and sell them. We have to transform these resources locally, creating a value chain that involves all levels of society,’ he emphasised.

However, the same vision was also shared by Jéssica Morgado, Human Resources consultant at PRI - Empresa Recruitment Agency Mozambique, where she defended a Local Content approach focused on people. Even so, Jéssica Morgado believes that there is remarkable work to be done, but also that there are still challenges. ‘In order to have mega-projects in a sustainable way in the medium and long term, we need to align our curricula with what the sector needs, with more technical and specific training and with international certifications and standards,’ she concluded. 🇸🇰



OS CAMINHOS PARA UM ACESSO UNIVERSAL À ENERGIA ATÉ 2030

THE PATH TO UNIVERSAL ENERGY ACCESS BY 2030



EDM
CONTENTS

Moçambique está mergulhado num contexto volátil e incerto, condicionado pelos indicadores macroeconómicos e mudanças climáticas que, ciclicamente, comprometem todos os esforços e investimentos. Mas a energia eléctrica chega a cada vez mais moçambicanos. A meta é tornar o país totalmente iluminado até 2030.

Há dez anos, Moçambique comprometeu-se, através da empresa pública Electricidade Moçambique (EDM), a tornar todos os distritos totalmente eletrificados. Já se antevia que não seria tarefa fácil. Ainda assim, o projecto avançou, mas outros problemas foram surgindo. As ligações clandestinas,

Mozambique is immersed in a volatile and uncertain context, conditioned by macroeconomic indicators and climate change, which cyclically jeopardize all efforts and investments. But electricity is reaching more and more Mozambicans. The goal is to make the country fully illuminated by 2030.

Ten years ago, Mozambique committed itself, through the public company Electricidade de Moçambique (EDM), to making all the districts fully electrified. It was anticipated that this would be no easy task.

Even so, the project went ahead, but other problems arose. Clandestine connections throughout

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
CEDIDA
COURTESY

“Até 2030, mais de 4.852.000 clientes devem estar providos de energia eléctrica”, Cláudio Dambe

“By 2030, more than 4,852,000 customers should be provided with electricity”, Cláudio Dambe

um pouco por todo o país, obrigaram a que se estabelecessem princípios claros e mecanismos (ética e transparência) para monitorar a implementação dos projectos de expansão eléctrica, com vista ao alcance do acesso universal à energia até 2030. E já vários projectos de expansão eléctrica foram implementados.

Segundo a Estratégia Nacional de Electrificação (ENE), aprovado pelo Governo de Moçambique em 2018, mais de 4.852.000 clientes devem estar providos de energia eléctrica até 2030, numa média de cerca de 373 mil novos consumidores por ano. A ser concretizado este compromisso, a meta poderá custar cerca de 5,7 mil milhões de dólares à EDM para projectos de geração, transmissão, distribuição e densificação ou ligação de clientes.

EXPANSÃO ELÉCTRICA COM ÉTICA

Dados fornecidos pela empresa estatal de provimento de electricidade indicam que, só no ano passado, mais 395.732 novos consumidores passaram a beneficiar-se de energia pela primeira vez nas suas vidas, no âmbito da implementação do Projecto de Expansão da Rede Eléctrica Nacional (REN). Esta cifra permitiu com que o número de clientes da EDM passasse de 2,9 milhões em 2022 para 3,2 milhões em 2023, representando um crescimento de 9%.

A este respeito, o director de Electrificação e Projectos da EDM, Cláudio Dambe, disse que o número totaliza mais de 1.324.000 novas ligações feitas desde 2020 no país, traduzindo-se numa melhoria na qualidade de fornecimento de energia e mais acesso à energia por parte das famílias moçambicanas.

Segundo o responsável da EDM, o alcance desses resultados tem sido graças a implementação de princípios éticos e transparência em todos os projectos. “Na EDM, temos o código de ética, que todos os trabalhadores são signatários, portanto, no âmbito dos projectos exige-se que os empreiteiros e consultores envolvidos sejam também guiados por esse mesmo código de ética”.

Para Dambe, a implementação da ética e transparência nos projectos de expansão eléctrica pressupõe maior confiança da população em geral e implementação de projectos dentro do período pla-



1 Cláudio Dambe, director de Electrificação e Projectos da EDM.

Cláudio Dambe, EDM's Director of Electrification and Projects.

the country meant that clear principles and mechanisms (ethics and transparency) had to be established to monitor the implementation of electricity expansion projects, with a view to achieving universal access to energy by 2030. And several electricity expansion projects have already been implemented.

According to the National Electrification Strategy (ENE), approved by Electricidade de Moçambique (EDM) in 2018, more than 4,852,000 customers should be provided with electricity by 2030, an average of around 373,000 new consumers a year. If this commitment is realized, the target could cost EDM around 5.7 billion dollars.

ELECTRICAL EXPANSION WITH ETHICS

Data provided by the state-owned electricity supply company indicates that last year alone, 395,732 new consumers benefited from energy for the first time in their lives, as part of the implementation of the National Electricity Network Expansion Project (REN). This figure meant that



nificado. Por isso, o gestor lembrou que a falta de observância destes mecanismos já levou no passado a várias paralisações e manifestações.

“A implementação dos projectos de expansão eléctrica tem obedecido um processo transparente, desde a selecção de provedores de serviços até a execução. O levantamento no terreno é baseado nas premissas técnicas e financeiras pré-estabelecidas e efectuado pelas Áreas de Serviços aos Clientes ou Regiões, com o envolvimento da Direcção de Planeamento de Sistema e Engenharia, que por sua vez entrega estes dados à Direcção de Electrificação e Projectos (Unidade de Implementação de Projectos)”, assinalou o responsável.

Contudo, a necessidade de dispor da rede eléctrica o mais rápido possível, mesmo que a área esteja ou não coberta pelo projecto, tem colocado desafios nestes dois pilares orientadores dos projectos da EDM, sendo que a empresa assume haver ligações que não obedecem a critérios éticos e de transparência.

“Acontece que, sendo um processo dinâmico e faseado, algumas pessoas aliciam os técnicos das empresas contratadas para a execução de redes clandestinas. Mas o controlo desses males está ao nível das áreas compe-



tentes que, quando se apercebem do facto, aplicam as devidas sanções que podem culminar na expulsão do técnico envolvido e remoção da rede clandestina, porque pode comprometer a qualidade de fornecimento de energia”, afirmou o director de Electrificação e Projectos.

A implementação dos mecanismos de ética e transparência permitiu que fosse executado, nos últimos quatro anos, um total de nove projectos, num investimento total de 832,3 milhões de dólares.

“O processo de electrificação do país tem seguido um processo estruturado, tendo iniciado com a electrificação de todas as capitais provinciais (concluído em 2005). Depois seguiu a electrificação das Sedes Distritais, con-

the number of EDM customers rose from 2.9 million in 2022 to 3.2 million in 2023, representing growth of 9%.

In this regard, EDM’s Director of Electrification and Projects, Cláudio Dambe, said that the figure totals more than 1,324,000 new connections made since 2020 in the country, translating into an improvement in the quality of energy supply and more access to energy for Mozambican families. According to the EDM manager, these results have been achieved thanks to the implementation of ethical principles and transparency in all projects. “At EDM, we have a code of ethics to which all our employees are signatories, so the contractors and consultants involved are also required to be guided by the same code of eth-

2 O número de clientes da EDM passou de 2,9 milhões em 2022 para 3,2 milhões em 2023.

The number of EDM customers increased from 2.9 million in 2022 to 3.2 million in 2023.

ics”.

For Dambe, the implementation of ethics and transparency in electricity expansion projects presupposes greater confidence on the part of the general public and the implementation of projects within the planned period. For this reason, he recalled that failure to comply with these mechanisms has led to several shutdowns and manifestations in the past.

“The implementation of electricity expansion projects has followed a transparent process, from the selection of service providers to execution. The field survey is based on pre-established technical and financial assumptions and is carried out by the Customer Services Areas or Regions, with the involvement of the System Planning and Engineering Department, which in turn passes this data on to the Electrification and Projects Department (Project Implementation Unit)”, he said.

However, the need to have the electricity grid available as quickly as possible, even if the area is covered by the project or not, has posed challenges for these two guiding pillars of EDM’s projects, and the company assumes that there are connections that do not comply with ethical and transparency criteria.

PROJECTOS DE ELECTRIFICAÇÃO CONCLUÍDOS RECENTEMENTE RECENTLY COMPLETED ELECTRIFICATION PROJECTS

MUSD 59.00

Electrificação Rural de Vilanculos
Rural Electrification

MUSD 150.00

Melhoria de Qualidade de Energia (PERIP) – Power Quality Improvement (PERIP)

MUSD 10.50

Reconstrução da linha de 66kV Lamego Guara-guara – Reconstruction of the 66kV Lamego Guara-guara line

MUSD 22.4

Modernização da Rede Eléctrica do Parque Industrial de Beluluane – Modernization of the Beluluane Industrial Park Electricity Network

MUSD 152.00

Projecto de Energia para Todos Fase I (ProEnergia) Energy for All Project Phase I (ProEnergia)

MUSD 49.90

Electrificação de Postos Administrativos do pacote I e parte do pacote II Electrification of Administrative Posts in package I and part of package II

MUSD 44.5

Projecto de Construção da Subestação de Namialo
Namialo Substation Construction Project

MUSD 200.00

Projecto Chimuara – Nacala fase I
Chimuara - Nacala phase I project

MUSD 144

Reabilitação das Centrais de Mavuzi e Chicamba
Rehabilitation of the Mavuzi and Chicamba Power Plants

concluído em 2018. Em 2019 concluiu-se o estudo que indicava que 135 PAs das 416 existentes no país não estavam electrificadas”, destacou Dambe.

A VEZ DOS POSTOS ADMINISTRATIVOS

Iniciou agora uma nova fase. A missão é não deixar ninguém sem acesso à energia eléctrica. Por agora, o foco voltou-se para as sedes dos postos administrativos.

“Neste momento, decorre o projecto de electrificação das sedes dos postos administrativos do país, tendo sido concluída a electrificação de 67 das 135 identificadas através de estudos realizados em 2019”, enfatizou o responsável pela área de Electrificação e Projectos na EDM.

Após este projecto, segue-se a terceira fase do Programa Energia

para Todos. Para este, em concreto, a EDM garantiu estar a fazer o levantamento para a sua implementação já em 2025.

“Os concursos serão lançados em 2025, durante o primeiro semestre. Isto irá garantir a continuidade dos serviços das novas ligações e, com certeza, o acesso universal em 2030”, assegurou.

A fonte enfatizou que, para o sucesso deste processo, tudo passa por garantir melhor comunicação com a comunidade. “É preciso saber esperar a sua vez e não se envolver em manifestações ou sabotagem ou roubo de material eléctrico”.

Com estes projectos, a EDM diz não ter dúvida de que, até 2030, todo Moçambique estará iluminado pela rede eléctrica, o que poderá proporcionar, por conseguinte, desenvolvimento nas comunidades. 🌱

“It happens that, since this is a dynamic and phased process, some people lure the technicians of the contracted companies into carrying out clandestine networks. But the control of these evils is at the level of the competent areas which, when they become aware of it, apply the appropriate sanctions which can culminate in the expulsion of the technician involved and the removal of the clandestine network, because it can compromise the quality of the energy supply,” said the director of Electrification and Projects.

The implementation of ethical and transparent mechanisms has enabled a total of nine projects to be carried out over the last four years, with a total investment of 832.3 million dollars.

“The process of electrifying the country has followed a struc-

tured process, starting with the electrification of all the provincial capitals (completed in 2005). This was followed by the electrification of the District Headquarters, completed in 2018. In 2019, the study was completed which indicated that 135 PAs out of the 416 in the country were not electrified,” said Dambe.

THE TURN OF ADMINISTRATIVE POSTS

A new phase has now begun. The mission is to leave no one without access to electricity. For now, the focus has turned to the headquarters of the administrative posts.

“The project to electrify the country’s administrative posts is currently underway, and the electrification of 67 of the 135 identified through studies carried out in 2020 has been completed,” emphasized the head of the Electrification and Projects area at EDM.

After this project, the third phase of the Energy for All Program will follow. For this one in particular, EDM has guaranteed that it is carrying out the survey for its implementation as early as 2025. “The tenders will be launched in 2025, during the first semester. This will guarantee the continuity of the services of the new connections and, of course, universal access in 2030,” he said.

The source emphasized that, in order for this process to succeed, everything has to be done to ensure better communication with the community. “You have to know how to wait your turn and not get involved in manifestations or sabotage or theft of electrical equipment.”

With these projects, EDM says it has no doubt that, by 2030, the whole Mozambique will be lit by the electricity grid, which could lead to development in the communities. 🌱



3 Nos últimos quatro anos, um total de nove projectos foram executados, num investimento total de 832,3 milhões de dólares.

In the last four years, a total of nine projects were executed, for a total investment of 832.3 million dollars.

BE LIKE A WOMAN

UM PROGRAMA QUE LAPIDA MULHERES LÍDERES

A PROGRAM THAT SHAPES WOMEN LEADERS

TEXTO TEXT: HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO: CEDIDA
COURTESY

Uma pétala seca caiu na mesa, a rosa agora está rejuvenescida, espalha a sua fragrância, sempre consciente de que para ser líder existem sacrifícios, lutas internas, medos e limitações estruturais, que, longe de diminuir o seu poder, apenas o reforçam. Com este sentimento, o programa “Be Like a Woman”, lançado pela Ernst & Young (EY) em colaboração com a New Faces New Voices, refloresce na sua segunda edição, segue pleno e demonstra a cada passo que não é mais do que um simples ciclo de formação; é um espaço onde histórias de vida se entrelaçam, onde experiências são partilhadas e, acima de tudo, onde mulheres se reúnem para se apoiar mutuamente na sua busca por crescimento e liderança.

Nesta procura, encontramos Amirah Adam, 34 anos, que ainda lembra da primeira vez que se sentiu realmente vista em um ambiente profissional. Como fundadora da Mira Têxteis, sua jornada começou na publicidade, mas foi na estampanaria que ela encontrou sua verdadeira paixão. “Quando entrei neste programa, senti que era a oportunidade de me conectar com outras mulheres que também estão em busca de seu

A dry leaf has fallen on the table, the rose is now rejuvenated, spreading its fragrance, always aware that to be a leader there are sacrifices, internal struggles, fears and structural limitations, which, far from diminishing its power, only reinforce it. With this feeling, the “Be Like a Woman” program, launched by Ernst & Young (EY) in collaboration with New Faces New Voices, is reviving in its second edition, continues in full swing and demonstrates at every step that it is no more than a simple training cycle; it is a space where life stories intertwine, where experiences are shared and, above all, where women come together to support each other in their quest for growth and leadership.

In this search, we met Amirah Adam, 34 years old, who still remembers the first time she felt really seen in a professional environment. As the founder of Mira Têxteis, her journey began in advertising, but it was in graphic design that she found her true passion. “When I entered this program, I felt it was an opportunity to connect with other women who are also looking for



“Quando as mulheres se reúnem, criam um espaço seguro para compartilhar suas experiências, suas lutas e suas vitórias. É nesse ambiente que surgem as ideias mais poderosas”, Gladys Gande, gerente sénior da EY e mentora.

When women come together, they create a safe space to share their experiences, their struggles and their victories. It is in this environment that the most powerful ideas emerge,” says Gladys Gande, senior manager at EY and a mentor.

espaço”, diz Amirah, com um olhar que mostra a sua firmeza e maturidade. “Aqui, eu não sou apenas uma designer, sou parte de uma comunidade.” A transformação que Amirah menciona não se limita ao desenvolvimento de habilidades profissionais. Para muitas, como Helena Fanheiro Chicava, natural de Sofala, 40 anos, a participação no “Be Like a Woman” representa uma redefinição de identidade. Ela, que tem uma vasta experiência no ensino superior, decidiu mudar de rumo e agora actua como oficial de género no Parque Nacional da Gorongosa. “Essa mudança não foi fácil. Senti que precisava sair da minha zona de conforto. Aqui, estou cercada por mulheres que também enfrentam seus medos e desafios”, partilha Helena. O exemplo vivo disso é Celma Elizabeth Menezes, de 46 anos, que é uma força vital no programa. Natural de Maputo e mãe solteira de duas crianças, Celma é a mentora e fundadora da Fanelo Ya Mina, um projecto de empreendedorismo social dedicado à igualdade de género. “Encontrei a força na minha luta e na missão construindo o meu projecto”, revela. Para ela, o programa é uma extensão dessa missão, um espaço para aprender e compartilhar.

“O ‘Be Like a Woman’ me fez perceber que posso ser uma líder que transforma não apenas minha vida, mas a de outras mulheres”, reflecte, com gestos leves e uma confiança firme. “Aqui, podemos ser vulneráveis, compartilhar nossas histórias e, ao mesmo tempo, nos fortalecer.”

Os encontros do programa são repletos de risadas, lágrimas e revelações. Durante os workshops, as participantes se desafiam a sair de suas zonas de conforto, a sonhar grande. À medida que o ciclo avança, as participantes adquirem conhecimentos, habilidades, cultivam amizades profundas. Gladys Gande, gerente sénior da EY e mentora do programa, entende bem o impacto que a união feminina pode ter. “Quando as mulheres se reúnem, criam um espaço seguro para compartilhar suas experiências, suas lutas e suas vitórias. É nesse ambiente que surgem as ideias mais poderosas”, afirma Gladys. Ela sabe que a transformação começa com uma conversa, com um acto de vulnerabilidade.

Gladys está firme, pois “estamos aqui para criar um futuro onde cada mulher possa brilhar à sua maneira. Acredito que, juntas, somos imparáveis”, atira. 🌱

their space,” says Amirah, with a look that shows her firmness and maturity. “Here, I’m not just a designer, I’m part of a community.”

The transformation Amirah mentions is not limited to the development of professional skills. For many, like Helena Fanheiro Chicava, a 40-year-old from Sofala, participating in “Be Like a Woman” represents a redefinition of identity. She, who has extensive experience in higher education, decided to change her course and now works as a gender officer in Gorongosa National Park. “The change wasn’t easy. I felt I needed to get out of my comfort zone. Here, I’m surrounded by women who are also facing their fears and challenges,” shares Helena. A living example of this is Celma Elizabeth Menezes, 46 years old, who is a vital force in the program. Born in Maputo and a single mother of two, Celma is the mentor and founder of Fanelo Ya Mina, a social entrepreneurship project dedicated to gender equality. “I found strength in my struggle and in the mission of building my project,” she reveals. For her, the program is an extension of this mission, a space to learn and share.

“Be Like a Woman made me realize that I can be a leader who transforms not only my life, but the lives of other women,” she says, with light gestures and firm confidence. “Here, we can be vulnerable, share our stories and, at the same time, strengthen ourselves.”

The program’s meetings are full of laughter, tears and revelations. During the workshops, participants challenge themselves to step out of their comfort zones and dream big. As the cycle progresses, the participants acquire knowledge, skills and develop deep friendships.

Gladys Gande, a senior manager at EY and a mentor in the program, understands the impact that female unity can have. “When women come together, they create a safe space to share their experiences, their struggles and their victories. It is in this environment that the most powerful ideas emerge,” says Gladys. She knows that transformation begins with a conversation, with an act of vulnerability.

Gladys is adamant that “we are here to create a future where every woman can shine in her own way. I believe that together we are unstoppable,” she says. 🌱

2 “Be Like a Woman” é um espaço onde histórias de vida se entrelaçam, onde experiências são partilhadas e, acima de tudo, onde mulheres se reúnem para se apoiar mutuamente na sua busca por crescimento e liderança.

“Be Like a Woman” it is a space where life stories intertwine, where experiences are shared and, above all, where women come together to support each other in their quest for growth and leadership.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ARTIFICIAL INTELLIGENCE



UMA BOLA DE NEVE TECNOLÓGICA A TECHNOLOGICAL SNOWBALL

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA

FOTO PHOTO:
SHUTTERSTOCK

A Inteligência Artificial (IA) avança a um ritmo vertiginoso, ultrapassando até limites que pareciam inimagináveis. De modelos de conversação, como o GPT-4, a aplicações revolucionárias em saúde, ciência, indústria e muitos outros campos, a IA está emergindo como uma das forças transformadoras mais influentes do século XXI.

Os primeiros sinais da IA encontramos no início dos anos 40, com o neurofisiologista Warren McCulloch e o matemático Walter Pitts. Nos últimos anos esta temática ganhou mais espaço nos debates graças aos

Artificial Intelligence (AI) is advancing at a dizzying pace, pushing boundaries that seemed unimaginable. From conversational models such as GPT-4 to revolutionary applications in health, science, industry and many other fields, AI is emerging as one of the most influential transformative forces of the 21st century.

The first signs of AI can be found in the early 1940s, with neurophysiologist Warren McCulloch and mathematician Walter Pitts. In recent years, this topic has gained more ground in debates



Um relatório designado “Government AI Readiness Index”, da Oxford Insights, que mede o grau de preparação dos governos para implementar a Inteligência Artificial (IA) na oferta de serviços públicos aos cidadãos, refere que Moçambique ocupa o 172.º lugar no mundo. Entre os 47 países da África Subsaariana, está na 32ª posição.

A report called the “Government AI Readiness Index” by Oxford Insights, which measures the degree of preparedness of governments to implement Artificial Intelligence (AI) in the provision of public services to citizens, states that Mozambique ranks 172nd in the world. Among the 47 countries in sub-Saharan Africa, it is in 32nd place.

avanços da área, sobretudo, no que a automação tecnológica (robótica) diz respeito. Actualmente, os recursos da IA são aplicados no contexto corporativo para otimizar processos e melhorar a experiência do cliente. Isso inclui o uso de chatbots para trazer respostas mais rápidas, assertivas e sob medida para o usuário.

Mas existe outra face. Esta nova dinâmica trouxe inúmeros desafios para os governos, sobretudo na forma como deve ser regulada, mas também sobre como aliar-se a esta evolução tecnológica por forma a permitir uma convivência saudável com as anteriores formas de trabalho.

Vários países do ocidente já observam avanços significativos no uso da IA, onde, por exemplo, algumas actividades já deixaram de ser exercidas pelo homem. Moçambique parece ainda estar atrasado a vários níveis nesta temática. Contudo, o tema já merece muitos debates.

Um relatório designado “Government AI Readiness Index”, da Oxford Insights, que mede o grau de preparação dos governos para implementar a Inteligência Artificial (IA) na oferta de serviços públicos aos cidadãos, refere que Moçambique ocupa o 172.º lugar no mundo. Entre os 47 países da África Subsaariana, está na 32ª posição.

De acordo com o relatório, Moçambique enfrenta desafios significativos em sua prontidão para a IA, pois está numa posição desvantajosa devido à falta de infra-estrutura digital robusta e uma força de trabalho qualificada.

“Muitos países de baixa renda, incluindo Moçambique, têm uma menor proporção de empregos altamente qualificados, o que pode resultar em menos interrupções imediatas pela IA, mas também limita sua capacidade de colher os benefícios dessa tecnologia. A ausência de uma infra-estrutura adequada e de uma força de trabalho qualificada pode agravar a desigualdade em comparação a economias mais ricas que estão mais preparadas para a adopção da IA”, refere o estudo, sugerindo a implementação de políticas focadas em treinamento digital e o desenvolvimento de uma infra-estrutura tecnológica.

Para os académicos, esta situação veio comprovar um certo despreparo de Moçambique para o uso da IA, destacando certas fraudes e manipulações aliadas a esta tecnologia.

Segundo o especialista em tecnologia da informação, Ernesto Langa, a IA veio facilitar tantas coisas em diferentes áreas tanto académicas assim como profissionais, explicando que “se antes era preciso possuir pelo menos uma formação em uma determinada área sobre designer

thanks to advances in the field, especially in terms of technological automation (robotics). Today, AI resources are being applied in the corporate context to optimize processes and improve the customer experience. This includes the use of chatbots to provide faster, more assertive and tailored responses to the user.

But there is another side to it. This new dynamic has brought numerous challenges for governments, above all in terms of how it should be regulated, but also how to combine this technological evolution in such a way as to allow a healthy coexistence with previous forms of work.

Several Western countries are already seeing significant advances in the use of AI, where, for example, some activities are no longer carried out by humans. Mozambique still seems to be lagging behind at various levels on this issue. However, the topic is already the subject of much debate.

A report called the “Government AI Readiness Index” by Oxford Insights, which measures the degree of preparedness of governments to implement Artificial Intelligence (AI) in the provision of public services to citizens, states that Mozambique ranks 172nd in the world. Among the 47 countries in sub-Saharan Africa, it is in 32nd place.

According to the report, Mozambique faces significant challenges in its readiness for AI, as it is in a disadvantaged position due to the lack of robust digital infrastructure and a qualified workforce.

“Many low-income countries, including Mozambique, have a lower proportion of highly skilled jobs, which may result in less immediate disruption from AI, but also limits their ability to reap the benefits of this technology. The lack of adequate infrastructure and a skilled workforce can exacerbate inequality compared to richer economies that are better prepared for the adoption of AI,” the study states, suggesting the implementation of policies focused on digital training and the development of a technological infrastructure.

For the academics, this situation proves that Mozambique is somewhat unprepared for the use of AI, highlighting certain frauds and manipulations allied to this technology.

According to information technology specialist Ernesto Langa, AI has made so many things easier in different areas, both academic and professional, explaining that “if before you had to have at least

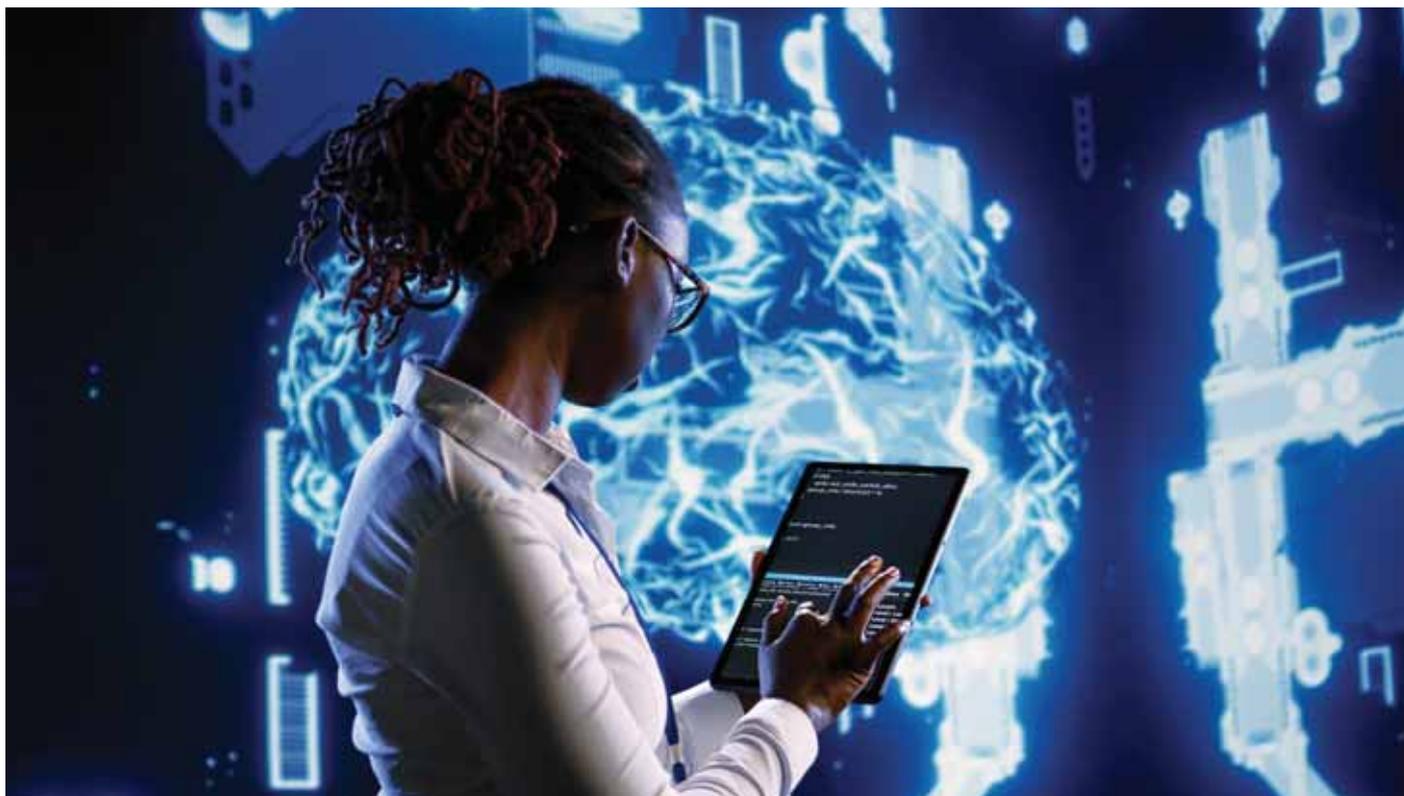


gráfico para conseguir editar vídeos de diferentes categorias ou criar post publicitário, entre outros, hoje a Inteligência Artificial trouxe uma facilitação no uso dessas ferramentas, o que de certa forma é desvantagem para os profissionais”.

A fonte lembra ainda que a IA “não tem leis” sobretudo em Moçambique, por isso, “estamos a migrar para uma era em que muitos funcionários vão ser substituídos por máquinas de inteligência”, pois, basta ter um computador e acesso à internet que a inteligência corrige ou faz tudo por nós, portanto, “é uma vantagem para quem quer algo rápido, mas desvantagem para os que estão formados nessas áreas”.

“Com essas ferramentas muita coisa está facilitada, mas é preciso que Moçambique imponha limites e estabeleça leis para o uso dessas plataformas. Com plataformas de Inteligência Artificial é possível dublar uma voz e fazer com que uma determinada personalidade faça um discurso gerado pela IA, e essas ferramentas são usadas para burlas. Isso tem acontecido aqui em Moçambique, anúncios falsos em que uma figura pública divulga um certo produto. A inteligência artificial faz parte de nós hoje e futuramente seremos afectados por essas mudanças. Mas será que Moçambique está pronto para essas mudanças?”, questionou Ernesto Langa.

Por sua vez, Alfeu Joaquim, engenheiro informático, defende a necessidade de haver mais debate no país por forma a consciencializar os moçambicanos, sobretudo os jovens e académicos quanto às vantagens e riscos no uso da IA. O engenheiro alerta que no sector académico, caso não haja essa consciencialização, a IA poderá contribuir para uma preguiça cognitiva.

“Em Moçambique ainda lutamos com a questão de melhorar a qualidade de ensino, a Inteligência Artificial traz as coisas de forma passiva (a

a degree in a certain area of graphic design to be able to edit videos of different categories or create advertising posts, among others, today Artificial Intelligence has made it easier to use these tools, which in a way is a disadvantage for professionals”.

The source also points out that AI “has no laws”, especially in Mozambique, so “we are migrating to an era in which many employees are going to be replaced by intelligence machines”, because all you need is a computer and internet access and the intelligence will correct or do everything for you, so “it’s an advantage for those who want something fast, but a disadvantage for those who are trained in these areas”.

“These tools make a lot of things easier, but Mozambique needs to impose limits and establish laws for the use of these platforms. With Artificial Intelligence platforms it’s possible to dub a voice and make a certain personality make a speech generated by AI, and these tools are used for scams. This has happened here in Mozambique, fake ads in which a public figure advertises a certain product. Artificial intelligence is part of us today and in the future we will be affected by these changes. But is Mozambique ready for these changes?” asked Ernesto Langa.

For his part, Alfeu Joaquim, a computer engineer, argues that there needs to be more debate in the country in order to make Mozambicans, especially young people and academics, aware of the advantages and risks of using AI. The engineer warns that in the academic sector, if there is no such awareness, AI could contribute to cognitive laziness.

“In Mozambique we are still struggling with the issue of improving the quality of education, Artificial Intelligence brings things pas-

uma pessoa não se esforça para ter a informação) é uma vantagem sim. Mas, se analisarmos, o espírito de pesquisa, ir atrás da informação está a ser perdido por conta dessas ferramentas. Temos que olhar mais para a questão do futuro”, assinalou, acrescentando que “futuramente podemos ter uma sociedade dependente da IA que não terá mais capacidade de formular ideias sólidas e um pensamento crítico”.

Entretanto, enquanto se fala de despreparo dos moçambicanos para o uso da IA, nota-se que a ferramenta já começou a trazer benefícios para o país. No sector da Saúde, por exemplo, a Inteligência Artificial já é usada para o rápido despiste da tuberculose que faz Moçambique integrar na lista dos 10 países do mundo com uma alta carga da doença.

Implementado num dos estabelecimentos prisioneiro da capital do país, o programa “Stop TB”, apoiado pela ONU, tenta através do uso da IA alimentar a esperança de erradicar a doença numa combinação da tecnologia e máquinas portáteis de raios X.

Para o vice-chefe do programa moçambicano Stop TB, Suvanand Sahu, “a combinação de IA e máquinas portáteis de raios X é mais rápida e elimina a necessidade de visitas a clínicas e radiologistas, que não são em número suficiente em áreas rurais pobres”. “Este é um grande salto em tecnologia”, salientou Suvanand Sahu.

Na verdade, a nova tecnologia é um bem precioso para o mundo e, para Moçambique em particular, pois traz consigo inúmeras vantagens. No entanto, há também necessidade do mundo estar ciente dos seus riscos, visto que onde há vantagens se deve contar desvantagens. Por isso, os governos assim como a sociedade precisam de estar devidamente preparados para esta nova realidade. 🌱

sively (the person doesn't make an effort to get the information) is an advantage. But, if we analyze it, the spirit of research, of going after information, is being lost because of these tools. We have to look more to the future,” he pointed out, adding that ‘in the future we could have a society dependent on AI that will no longer be able to formulate solid ideas and critical thinking’.

However, while there is talk of Mozambicans being unprepared for the use of AI, it can be seen that the tool has already begun to bring benefits to the country. In the health sector, for example, Artificial Intelligence is already being used to quickly screen for tuberculosis, which makes Mozambique one of the 10 countries in the world with a high burden of the disease.

Implemented in one of the prisons in the country's capital, the “Stop TB” program, supported by the UN, is trying, through the use of AI, to nurture the hope of eradicating the disease through a combination of technology and portable X-ray machines.

For the deputy head of the Mozambican Stop TB program, Suvanand Sahu, “the combination of AI and portable X-ray machines is faster and eliminates the need for visits to clinics and radiologists, of which there are not enough in poor rural areas”. “This is a big leap in technology,” Suvanand Sahu stressed.

In fact, new technology is a precious asset for the world, and for Mozambique in particular, as it brings with it countless advantages. However, there is also a need for the world to be aware of its risks, since where there are advantages there must be disadvantages. For this reason, governments and society need to be properly prepared for this new reality. 🌱



FORTY ONE
BUSINESS CENTER

Aqui, o seu negócio cresce!

Temos muito mais do que escritórios...

Idealizamos um mundo onde as empresas não precisam de se preocupar com onde e como vão trabalhar, onde não tenham de fazer investimentos avultados em escritórios e serviços de apoio que não se enquadram na sua actividade central e onde possam ter acesso a instalações premium com todo o apoio que necessitam.

Marque já a sua visita!

www.41bc.net | info@41bc.net | 846 329 155

Incubadora de Negócios Criativos



Venha incubar o
seu negócio aqui!

GALERIA

ESPAÇO
COWORK

ESTÚDIOS
ÁUDIO

VÍDEO

RESTAURANTE

EVENTOS



Av. Ahmed Sekou Touré N° 1957 R/C Cidade de Maputo - Mozambique
+258 84 350 0035 / +258 87 650 0035 info@xhub.co.mz

www.xhub.co.mz

MUNDO LAM

LAM'S WORLD

QUANDO A PAIXÃO PELOS MOTORES TRAZ SEGURANÇA A MUITAS VIDAS NO ESPAÇO

WHEN THE PASSION
FOR ENGINES BRINGS
SAFETY TO MANY
LIVES IN SPACE

HOMENAGEM A... FRANCISCO MIRANDA

TRIBUTE TO...
FRANCISCO MIRANDA

COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR
TICKET ONLINE

FLAMINGO CLUB





LAM LEVA MAMBAS À GUINEA-BISSAU EM VOO DIRECTO LAM TAKES MAMBAS TO GUINEA-BISSAU ON DIRECT FLIGHT

A LAM, Companhia Aérea de Bandeira Nacional, na qualidade de transportadora oficial da selecção nacional de futebol - MAMBAS, criou condições excepcionais para a deslocação aérea desta à Bissau, onde venceu a selecção local - "DJURTUS" (2-1) e garantiu a qualificação para a fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN 2025), a realizar-se em Marrocos. Este feito concretizou-se graças a uma série de acções na base das quais o voo que faz a ligação entre Maputo e Lisboa realizou uma escala na Guiné-Bissau. Na sequência deste ajuste ao percurso do voo, a selecção nacional seguiu numa viagem directa e rápida, que se revelou estratégica na gestão de esforço da equipa nacional. Após o jogo, os MAMBAS partiram de Bissau para Maputo, no mesmo dia, 19 de Novembro de 2024, ainda em ambiente de festa na sequência da qualificação.

A LAM, através do seu Director Comercial, Firmino Naftal, enalteceu a abertura da Federação Moçambicana de Futebol para uma acção conjunta na preparação de mais uma conquista nacional no desporto.

"É gratificante contribuir para o alcance de melhores resultados na mais prestigiada competição africana de futebol. A Federação Moçambicana de Futebol é um dos nossos parceiros estratégicos na intervenção que temos feito no desporto, de forma diversificada, incluindo o transporte de equipas para várias competições nacionais e internacionais, patrocínio de eventos desportivos e valorização dos respectivos agentes. No caso dos MAMBAS, aderimos aos esforços desenvolvidos no sentido de criar melhores condições aos atletas para que estivessem motivados e focados apenas na vitória e consequente qualificação, disse.

A LAM tem o orgulho de ser a transportadora oficial da selecção nacional de futebol, bem como das equipas do campeonato nacional de futebol, vulgarmente designado por MOÇAMBOLA e ainda as da LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL, em masculino e feminino. 🇸🇰

LAM, the national flag carrier, as the official carrier of the national soccer team - MAMBAS, created exceptional conditions for the team's flight to Bissau, where it defeated the local team - "DJURTUS" (2-1) and secured qualification for the final phase of the African Nations Championship (CAN 2025), to be held in Morocco.

This achievement came about thanks to a series of actions on the basis of which the flight connecting Maputo and Lisbon made a stopover in Guinea-Bissau. Following this adjustment to the flight route, the national team made a direct and fast journey, which proved to be strategic in managing the national team's efforts. After the match, the MAMBAS left Bissau for Maputo on the same day, November 19, 2024, still in a festive mood following their qualification.

LAM, through its Commercial Director, Firmino Naftal, praised the Mozambican Football Federation's openness to joint action in preparation for yet another national achievement in sport.

"It's gratifying to contribute to achieving better results in Africa's most prestigious soccer competition. The Mozambican Football Federation is one of our strategic partners in the intervention we have made in sport, in a variety of ways, including transporting teams to various national and international competitions, sponsoring sporting events and valuing the respective agents. In the case of MAMBAS, we joined the efforts made to create better conditions for the athletes so that they would be motivated and focused only on winning and consequently qualifying, he said.

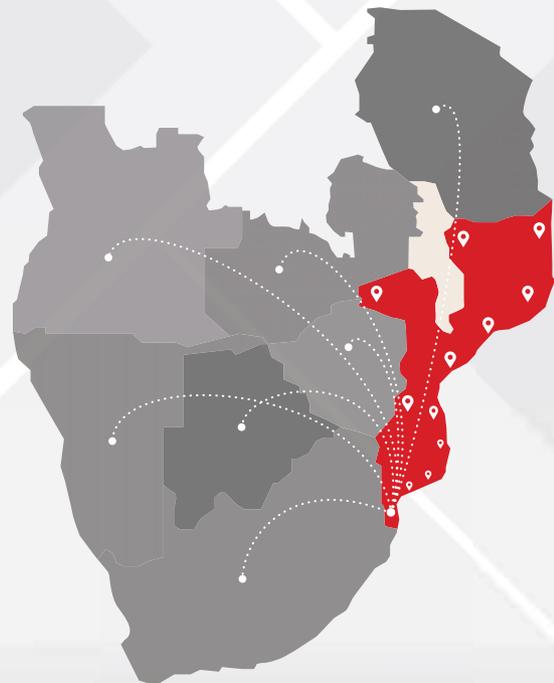
LAM is proud to be the official carrier of the national soccer team, as well as the teams of the national soccer championship, commonly known as MOÇAMBOLA, and also those of the NATIONAL BASKETBALL LEAGUE, both male and female. 🇸🇰

LAM CARGO

Somos a solução rápida e segura para o transporte de carga geral, perecível, especial, animais vivos, correio, entre outros...



Agora já pode verificar a localização da sua carga em tempo real através do nosso sistema de rastreamento!



Para mais informações, fale connosco através dos contactos abaixo!

> ☎ Ligue para (+258) 21 468 773 / 21 468 745
✉ lamcargo@lam.co.mz 🌐 www.lam.co.mz



HOMENAGEM A TRIBUTE TO

FRANCISCO COSSA

UM VOO SOBRE A VIDA DE FRANCISCO COSSA

A FLIGHT THROUGH THE LIFE OF FRANCISCO COSSA

O som de um avião a criar caminho entre as nuvens traz um bem-estar a Francisco Cossa. Sem argumentos esboça um sorriso, de olhos abertos folheia as memórias do longínquo ano de 1985. Com o ciclo básico terminado, o estudante de 19 anos experimentou noites de insónia, enquanto esperava a afectação, que só foi materializada no ano seguinte.

O dia 31 de Janeiro de 1986 foi longo; na madrugada de 1 de Fevereiro, a roupa foi preparada mais de uma vez. Após o banho frio e alguns minutos de preparação, o novo trabalhador das Linhas Aéreas de Moçambique apresentou-se ao local de trabalho, aceitou os desafios, formou-se, moldou a sua carreira e, 35 anos depois, no exacto dia 1 de Fevereiro, despediu-se da LAM, com a frase feita “cumpri a minha missão” na ponta da língua.

“Tive um percurso gratificante; aprendi tudo o que sei na Companhia de Bandeira”, afirma Francisco, que iniciou a sua carreira no departamento de Recursos Humanos. Com apenas um ano na empresa, recebeu uma bolsa de estudos e frequentou o curso Técnico-Profissional de Economia do Trabalho no Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo. Escola e trabalho foram a vida de Francisco durante três longos anos. Enquanto ainda se familiarizava com a casa, aceitou o desafio de passar por vários sectores da LAM, como a direcção técnica. “Ainda estava nos Recursos Humanos, era um dos responsáveis por organizar questões burocráticas cursos de formação”, disse. No ano de 1995, ingressou na Universidade Eduardo Mondlane para realizar um sonho de infância,

The sound of an airplane making its way through the clouds brings a sense of well-being to Francisco Cossa. Without reasoning, he smiles and, with his eyes wide open, he flips through his memories of the distant year 1985. With the elementary school finished, the 19-year-old student experienced sleepless nights while waiting for his job, which didn't materialize until the following year.

January 31st 1986 was a long day; in the early hours of February 1st, clothes were prepared more than once. After a cold shower and a few minutes of preparation, the new employee of Mozambique Airlines reported to work, accepted the challenges, trained, shaped his career and, 35 years later, on February 1, he said goodbye to LAM, with the phrase “I have fulfilled my mission” on the tip of his tongue. “I've had a rewarding career; I've learned everything I know at Companhia de Bandeira,” says Francisco, who began his career in the Human Resources department. After just one year with the company, he received a scholarship and attended the Technical-Vocational course in Labor Economics at the Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo. School and work were Francisco's life for three long years. While he was still familiarizing himself with the company, he accepted the challenge of working in various sectors of LAM, such as technical management. “While I was still in Human Resources, I was one of the people responsible for organizing bureaucratic issues and training courses,” he said.

In 1995, he entered Eduardo Mondlane University in order to fulfill a childhood dream of graduating with

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS



que era o de ser licenciado em Economia. Uma rotina esgotante o envolveu, mas Francisco deu tudo de si, priorizando de forma natural a LAM. O curso, que poderia ter sido concluído em quatro anos, foi terminado em mais do dobro do tempo. “Enquanto estudava, saí dos Recursos Humanos e passei pelo departamento de Operações. Quando terminei o bacharelato, fui para Aprovisionamento, concretamente nos Serviços Gerais e Contabilidade”, conta. Contudo, Francisco desejava exercer a profissão para a qual se havia formado e estava consciente de que, apesar de lidar com números, Contabilidade não é Economia. Em 2004, conseguiu ser afectado ao sector de Planificação. Como peixe na água, desempenhou o trabalho com zelo e dedicação, chegando a ocupar posições intermédias de chefia. Já aposentado, Francisco olha para o seu percurso com satisfação e agradece a todos os que contribuíram para o seu crescimento profissional. Com três filhos e netos, além de um negócio de família bem-sucedido, o antigo trabalhador da LAM ainda sente vontade de partilhar os seus conhecimentos no sector da aviação. Porque acredita na magia dos números, quem sabe se no próximo dia 1 de Fevereiro uma nova história não começará? ✎

a degree in Economics. An exhausting routine surrounded him, but Francisco gave it his all, naturally prioritizing LAM. The course, which could have been completed in four years, was finished in more than double the time. “While I was studying, I left Human Resources and went through the Operations department. When I finished my bachelor’s degree, I went into Procurement, specifically General Services and Accounting,” he says.

However, Francisco wanted to practice the profession he had trained for and was aware that, despite dealing with numbers, Accounting is not Economics. In 2004, he managed to be assigned to the Planning sector. Like a fish in water, he carried out his work with zeal and dedication, reaching middle management positions.

Now retired, Francisco looks back on his career with satisfaction and thanks everyone who contributed to his professional growth. With three children and grandchildren, as well as a successful family business, the former LAM worker still feels the urge to share his knowledge of the aviation sector. Because he believes in the magic of numbers, who knows if next February 1st a new story won’t begin? ✎

PERFIL DO FUNCIONÁRIO EMPLOYEE PROFILE

ARMANDO MIGUEL BANGO

"O CÉU NÃO É O LIMITE, É APENAS O COMEÇO"
"THE SKY'S NOT THE LIMIT, IT'S JUST THE
BEGINNING"

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Em 1991, Armando Miguel Bango, estudante de Relações Internacionais, nem imaginava que um simples trabalho acadêmico sobre aviação o conduziria a uma carreira de 34 anos nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). O tema do seu trabalho era "Cooperação na Aviação Civil Internacional, no âmbito da SADCC", e Moçambique, como coordenador da SATCC, estava no centro desse estudo. Para compreender melhor o campo, decidiu estagiar no Gabinete Jurídico da LAM. "Foi aí que a aviação entrou na minha vida, sem que eu soubesse", recorda.

Logo no início, Bango teve a oportunidade de acompanhar a aquisição dos Boeing 737-300 e 767-200ER, um marco para a empresa. E foi, em 1993, que a sua trajetória na LAM sofreu uma reviravolta. O Eng.º Carlos Morgado, então director comercial da empresa, convidou-o a integrar a sua equipa. "Aos 24 anos, aceitei o convite e encontrei-me num mundo completamente novo. Fui responsável por áreas como tarifas, regulamentação e vendas de passageiros. E assim apaixonei-me pela aviação", conta Bango.

O grande desafio chegou no início dos anos 2000, quando a LAM passava por uma reestruturação estratégica. A empresa procurava reposicionar-se no mercado global, criando parcerias com gigantes da aviação como a TAP e a SAA. Bango foi parte crucial desse movimento, que incluiu até a operação de um Boeing 747-SP nas rotas Joanesburgo-Moçambique-Lisboa. "Era um período de grandes mudanças. O foco era relançar a LAM no cenário internacional e tínhamos de ser rápidos e eficientes", afirma.

Hoje, após mais de três décadas de trabalho, Bango ocupa o cargo de Gestor Comercial de Carga. A sua principal responsabilidade é garantir soluções logísticas para o transporte de mercadorias, lidando com um mercado global e complexo. "É como ser um estilista. Cada carga tem uma necessidade única, nossa missão é criar soluções sob medida para cada cliente", explica. Mas a sua motivação vai além das operações comerciais. Para Bango, a LAM é um pilar essencial para a economia de Moçambique. "Todos os dias, transpor-

In 1991, Armando Miguel Bango, an International Relations student, had no idea that a simple academic project on aviation would lead him to a 34-year career at Mozambique Airlines (LAM). The topic of his work was "Cooperation in International Civil Aviation, within the framework of SADCC", and Mozambique, as coordinator of SATCC, was at the center of this study. To get a better understanding of the field, he decided to do an internship at LAM's Legal Office. "That's when aviation came into my life, without even knowing it," he recalls.

Right from the start, Bango had the opportunity to follow the acquisition of the Boeing 737-300 and 767-200ER, a milestone for the company. And it was in 1993 that his career at LAM took a turn. Carlos Morgado, the company's commercial director at the time, invited him to join his team. "At the age of 24, I accepted the invitation and found myself in a completely new world. I was responsible for areas such as fares, regulation and passenger sales. And that's how I fell in love with aviation," says Bango.

The big challenge came in the early 2000s, when LAM was undergoing a strategic restructuring. The company was looking to reposition itself on the global market, forging partnerships with aviation giants such as TAP and SAA. Bango was a crucial part of this movement, which even included operating a Boeing 747-SP on the Johannesburg-Mozambique-Lisbon routes. "It was a period of great change. The focus was on relaunching LAM on the international stage and we had to be fast and efficient," he says.

Today, after more than three decades of work, Bango holds the position of Commercial Freight Manager. His main responsibility is to guarantee logistical solutions for the transportation of goods, dealing with a global and complex market. "It's like being a fashion designer. Each cargo has a unique need and our mission is to create tailor-made solutions for each client," he explains.

But his motivation goes beyond commercial operations. For Bango, LAM is an essential pillar for Mo-

“É como ser um estilista. Cada carga tem uma necessidade única, nossa missão é criar soluções sob medida para cada cliente”

"It's like being a fashion designer. Each cargo has a unique need and our mission is to create tailor-made solutions for each client,"



tamos muito mais do que passageiros. Levamos vacinas, medicamentos, material eleitoral, mercadorias essenciais. A LAM é vital para o desenvolvimento do país, mesmo quando os resultados financeiros não são os melhores”, diz com convicção.

O futuro de Bango está ligado ao sonho de criar a LAMCARGO, uma divisão exclusiva para o transporte de carga aérea. “A LAMCARGO é uma oportunidade de ampliar a presença da LAM no mercado global e fortalecer a nossa marca. Quero garantir que a LAM seja reconhecida como referência no transporte logístico”, partilha.

Ao longo da sua carreira, Bango aprendeu que o verdadeiro sucesso não se mede apenas por números. “O que mais me satisfaz é saber que, com o meu trabalho, ajudei a viabilizar sonhos e necessidades. Cada carga transportada é uma pequena vitória, não só para a LAM, mas para todos os que dependem de nós”, reflecte. Para ele, “o céu não é o limite, é apenas o começo”. 🌱

zambique’s economy. “Every day, we transport much more than passengers. We carry vaccines, medicines, electoral material, essential goods. LAM is vital to the country’s development, even when the financial results aren’t the best,” he says with conviction.

Bango’s future is linked to his dream of creating LAMCARGO, an exclusive air cargo transportation division. “LAMCARGO is an opportunity to expand LAM’s presence in the global market and strengthen our brand. I want to ensure that LAM is recognized as a benchmark in logistics transport,” he shares.

Throughout his career, Bango has learned that true success is not measured by numbers alone. “What satisfies me most is knowing that, through my work, I’ve helped make dreams and needs come true. Every load transported is a small victory, not just for LAM, but for everyone who depends on us,” he comments. For him, “the sky is not the limit, it’s just the beginning”. 🌱

COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR TICKET ONLINE

Comprar o seu bilhete online é fácil, seguro e mais barato. Agora, além de comprar o seu bilhete online, pode também fazer a reserva e pagar a posteriori (book now pay later).

Aconselhamos sempre a efectuar a compra de passagens aéreas pela Internet com a máxima antecedência, de maneira a encontrar o melhor preço. Independentemente da antecedência, pela Internet tem um desconto de 5% em relação ao balcão.

Partilhamos consigo, Cliente Amigo, os passos a serem seguidos para comprar bilhetes online:

1. Aceda à página de Internet da LAM, em www.lam.co.mz;
2. Vá a grelha de reservas que, por *default*, já se encontra no menu RESERVAS ONLINE;
3. Escolha a origem, o destino, a(s) data(s) da(s) viagem(ns), o número de passageiros, para cada tipo de passageiro, isto é, se é adulto, criança ou bebé. Escolha o tipo de viagem, se é só IDA ou IDA E VOLTA, ou ainda se é MULTI-DESTINOS, e prima em PESQUISAR VOOS;
4. Escolha a tarifa e o voo pretendidos e prima em CONTINUAR;
5. Preencha todos os dados do(s) passageiro(s) e prima em CONTINUAR;
6. Escolha PAGAR AGORA ou PAGAR A POSTERIORI;
7. Confirme que aceita os termos e as condições, colocando um "tick" no respectivo quadrado, e prima em CONTINUAR;

NO CASO DE PAGAMENTO EM TEMPO REAL (BOOK NOW PAY NOW)

|| Caso tenha escolhido PAGAR AGORA, será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo *online*).

NOTAS

|| O nosso sistema aceita apenas cartões de crédito VISA e MASTERCARD e de débito VISA ELECTRON;

|| Caso o Cliente nunca tenha usado o cartão para fazer pagamentos por Internet, aconselhamos a contactar o seu banco antes de efectuar a compra.

EM CASO DE PAGAMENTO A POSTERIORI (BOOK NOW PAY LATER)

|| Caso tenha escolhido PAGAR A POSTERIORI, abrirá uma página contendo o código da reserva (PNR), o valor a pagar e o tempo limite para efectuar o pagamento. Receberá ainda a mesma informação por e-mail;

|| Para efectuar o pagamento por Internet, antes de expirar o tempo limite, o Cliente deve aceder à página www.lam.co.mz e escolher o menu GERIR RESERVAS;

|| Coloque o código da reserva e o apelido e prima em SUBMETER;

|| O sistema mostra uma página com os dados da reserva, de seguida escolha o campo PROSSEGUIR PARA PAGAMENTO;

|| Será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo *online*).

NOTA: O Cliente poderá efectuar o pagamento numa das lojas da LAM (dentro do tempo limite). Neste caso, o preço a pagar não será o mesmo do canal *online* (Internet), sofrendo um agravamento de cerca de 5%.

Buying your ticket online is easy, safe and cheaper. Now, in addition to buying your ticket online, you can also make a reservation and pay later (book now and pay later).

We always recommend that you purchase airline tickets online as much as in advance as possible, in order to find the best price. Regardless of the advance, online tickets have a 5% discount over regular counter tickets.

We share with you, Friendly Customer, the steps to be followed when buying tickets online:

1. Head to LAM's website at www.lam.co.mz;
2. Go to the bookings table which by default is already on the ONLINE RESERVATIONS menu;
3. Select the origin, destination, travel date(s), the number of passengers for each type of passenger, i.e., whether an adult, a child or a baby. Choose the type of trip, whether ONE WAY or ROUNDTRIP or MULTIPLE DESTINATIONS, and press SEARCH FLIGHTS;
4. Pick the rate and the desired flight and press CONTINUE;
5. Fill in all passenger details and press CONTINUE;
6. Choose PAY NOW or PAY LATER;
7. Confirm that you accept the terms and conditions by placing a "tick" in its square, and press CONTINUE;

IN CASE YOU WISH TO PAY NOW (BOOK NOW PAY NOW)

|| If you chose PAY NOW, you will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE

|| Our system only accepts VISA and MASTERCARD credit cards and VISA ELECTRON debit cards;

|| If the client has never used the card to make online payments, we advise you to contact your bank before making the purchase.

IN CASE YOU WISH TO PAY LATER (BOOK NOW PAY LATER)

|| If you chose PAY LATER, a page will open containing the reservation code (PNR), the amount payable and the time limit for payment. You will also receive the same information by e-mail;

|| To pay online before expiry of the time limit, the Client must access the page www.lam.co.mz and choose the menu MANAGE RESERVATIONS;

|| Insert the reservation code and the last name and press SUBMIT;

|| The system will display a page with the reservation details. Then select the field PROCEED TO PAYMENT;

|| You will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE: The Client will be able to make the payment in one of LAM's stores (within the time limit). In this case, the price to pay will not be the same as the one online, with an increase of around 5%.

FLAMINGO CLUB

PROGRAMA DE PASSAGEIRO FREQUENTE FREQUENT FLYER PROGRAM

O Flamingo Club é o programa de passageiro frequente da LAM e foi concebido para oferecer aos seus membros privilégios especiais como expressão do apreço pela sua fidelidade.

Ao tornar-se membro do Flamingo Club ganha pontos por voar na LAM, pontos que poderão ser trocados por bilhetes grátis na LAM. Terá ainda inúmeras vantagens ao utilizar os serviços dos parceiros do programa.

Para ser membro do programa de passageiro frequente da LAM, Flamingo Club Singular Classic, e/ou Corporate, preencha a ficha de adesão disponível na página www.lam.co.mz.

Após o preenchimento, anexe a capa de, pelo menos, um bilhete utilizado na LAM nos últimos seis meses e entregue em qualquer representação da LAM. Poderá ainda enviá-lo para o Flamingo Club da LAM através do endereço abaixo ou pode fazer o registo no *website* da LAM: Edifício-Sede da LAM

Largo da DETA, nº 113
Telefone: +258 21 468 783 ou +258 21 360 841/2
E-mail: flamingoclub@lam.co.mz
www.lam.co.mz
Maputo – Moçambique

Para obter o cartão Flamingo VISA, preencha o formulário de adesão e entregue num balcão do Millennium BIM. Caso reúna as condições definidas pelo Banco Millennium BIM para obter o cartão Flamingo VISA, receberá o cartão através do banco, onde também aparecerá registado o seu código do Flamingo, passando assim a usufruir de todas as vantagens adjacentes a este cartão. Ao utilizar o cartão Flamingo VISA em qualquer instituição ganhará milhas para o seu extracto do Flamingo.

The Flamingo Club is LAM's frequent flyer program, and it was designed to offer its members special privileges as an expression of appreciation for their loyalty.

By becoming a member of the Flamingo Club you earn points by flying on LAM, points that may be redeemed for free tickets on LAM. You will also have numerous advantages when using services provided by our program partners.

To become a member of LAM's frequent flyer program, the Flamingo Club Singular Classic and/or Corporate, complete the registration form available at www.lam.co.mz.

After filling, attach the jacket of at least one LAM ticket used in the last six months and deliver it at any LAM representation. You may also send it to LAM's Flamingo Club at the address below or you can register on LAM's website:

Edifício-Sede da LAM
Largo da DETA, nº 113
Phone: +258 21 468 783 or +258 21 360 841/2
Email: flamingoclub@lam.co.mz
www.lam.co.mz
Maputo – Moçambique

To get the Flamingo VISA card, fill out the membership form and deliver it at a Millennium BIM branch.

If you meet the conditions set by Millennium BIM for the Flamingo VISA card, you will receive the card through the bank, which will also present your Flamingo code, enabling you to enjoy all the advantages associated with this card. By using the Flamingo VISA card at any institution you will earn miles for your Flamingo account.

FLAMINGO LOUNGES

As Salas Flamingo Lounge da LAM proporcionam um ambiente confortável e acolhedor, ideal para o Cliente poder descansar, relaxar, utilizar meios de comunicação, reunir-se com outras pessoas e até trabalhar, enquanto aguarda o embarque do seu voo.

O Cliente da LAM encontra esse serviço nos seguintes aeroportos:

- || Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- || Aeroporto Internacional da Beira, com uma sala Flamingo;
- || Aeroporto de Tete, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- || Aeroporto de Nampula tem uma sala Flamingo;
- || Aeroporto de Pemba tem uma sala Flamingo.

As FLAMINGO LOUNGES da LAM são um serviço exclusivo para os Clientes que tenham o Cartão Flamingo Plus e Visa Gold.

Para ter acesso às salas, basta apresentar um dos cartões acima mencionados dentro da data de validade, juntamente com o cartão de embarque da LAM com a data do dia vigente.

Os cartões Visa Gold e Plus dão direito a um cartão convite para as FLAMINGO LOUNGES da classe executiva, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

LAM's Flamingo Lounges provide a comfortable and welcoming atmosphere, ideal for the Customer to rest, relax, use media facilities, meet with other people and even work, while waiting to board the flight.

LAM's Customer may find this service at the following airports:

- || Mavalane International Airport, in Maputo, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- || Beira International Airport, with a Flamingo lounge;
- || Tete Airport, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- || Nampula Airport has a Flamingo lounge;
- || Pemba Airport has a Flamingo lounge.

LAM's FLAMINGO LOUNGES are an exclusive service for Customers who possess the Flamingo Plus and Visa Gold Card.

To access the lounges, just present one of the above mentioned cards within the expiration date, along with the LAM boarding pass with the current day date.

The Visa Gold and Plus cards award an invitation for business class FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

VANTAGENS EM ADERIR AOS CARTÕES FLAMINGO PLUS E FLAMINGO VISA GOLD

ADVANTAGES WHEN SUBSCRIBING FLAMINGO PLUS AND FLAMINGO VISA GOLD CARDS

AO ADERIR A UM DESTES CARTÕES, O CLIENTE PASSA A TER DIREITO A:

- || Fazer o *check-in* no balcão da classe executiva;
- || Suplemento de bagagem nos voos da LAM na seguinte ordem:
 - 10 Kgs nos voos domésticos e regionais;
 - 15 Kgs nos voos intercontinentais;
- || Nos voos em *codeshare* com a South African Airways, o suplemento de bagagem é de 20 Kg;
- || Cartão convite para os FLAMINGO LOUNGES, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

WHEN SUBSCRIBING ONE OF THESE CARDS, THE CUSTOMER HAS THE RIGHT TO:

- || Check in at the business class counter;
- || Baggage supplement on LAM flights, in the following order:
 - 10 Kg on domestic and regional flights;
 - 15 Kg on intercontinental flights;
- || For *codeshare* flights with South African Airways, the baggage supplement is 20 Kg;
- || Invitation card for FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

RECOMENDAÇÕES A BORDO ON BOARD RECOMMENDATIONS

BAGAGEM DE MÃO PERMITIDA NA CABINE HAND BAGGAGE ALLOWED IN THE CABIN

É considerada bagagem de cabine toda a bagagem pessoal transportada pelo passageiro a bordo do avião, estando isenta de pagamento de taxas. Para viagens efectuadas em aeronaves Boeing 737 e Embraer 190, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 115 cm (55x40x20 cm) e pesar mais de 7 Kg. Para viagens efectuadas em aeronaves Q400, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 105 cm (55x30x20 cm) e pesar mais de 5 Kg.

Cabin luggage is all personal luggage carried by passengers aboard the plane, being exempt from the payment of fees.

For trips aboard Boeing 737 and Embraer 190 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 115 cm (55x40x20 cm) and weigh more than 7 Kg. For trips aboard Q400 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 105 cm (55x30x20 cm) and weigh more than 5 Kg.

OBJECTOS QUE PODEM SER CONSIDERADOS BAGAGEM DE MÃO OBJECTS THAT MAY BE CONSIDERED HAND LUGGAGE

- || Medicamentos ou artigos de higiene necessários para a viagem, não excedendo 1 Kg ou 1 L e a quantidade líquida de cada artigo não ultrapasse os 0.1 Kg ou 0.1 L. **Nota:** estes artigos devem ser colocados num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Gelo seco em quantidade não superior a 2 Kg por passageiro, para preservar itens perecíveis (ex: vacinas);
- || Bebidas cujo teor alcoólico não seja superior a 70% (até 5 L por pessoa), quando adquiridas em lojas francas no aeroporto, devendo ser colocadas num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Bolsa de mão, mala ou equipamento;
- || Manta ou cobertor;
- || Guarda-chuva ou bengala;
- || Livros de leitura;
- || Alimentação infantil;
- || Equipamentos electrónicos (não se aconselha o despacho como bagagem registada de porão).

- || Medicines or toiletries that are needed for the trip, not exceeding 1 Kg or 1 L, with the net quantity of each item not exceeding 0.1 Kg or 0.1 L. **Note:** These items must be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Dry ice in quantities not exceeding 2 Kg per passenger, to preserve perishable items (e.g. vaccines);
- || Alcoholic beverages whose content must not exceed 70% alcohol by volume, and up to 5 L per person, when purchased in duty free shops at the airport, which should be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Handbags, briefcases or equipment;
- || Blankets;
- || Umbrellas or walking sticks;
- || Books;
- || Baby food, for consumption during the trip;
- || Electronic equipment (dispatching these items as checked luggage is not advised).

ATENÇÃO: Fazem ainda parte da bagagem de mão objectos que acompanham passageiros incapacitados, como muletas, aparelhos ortopédicos ou cadeiras de rodas desmontáveis que, porém, devem ser transportadas no porão.

ATTENTION: Objects that accompany disabled passengers, such as crutches, braces, fully collapsible wheelchairs, are also considered hand luggage which, however, must be carried in the hold.

ARTIGOS PROIBIDOS NA BAGAGEM DE PORÃO/CABINE NOT CLEARED FOR TAKEOFF



CORROSIVOS
CORROSIVES



**GASES
COMPRIMIDOS**
COMPRESSED
GASES



PERÓXIDOS
PEROXIDES



RADIOACTIVOS
RADIOACTIVE



**SUBSTÂNCIAS
INFECCIOSAS**
INFECTIOUS
SUBSTANCE



**GASES
INFLAMÁVEIS E
NÃO INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE/NON-
FLAMMABLE GAS



OXIDANTES
OXIDISING



EXPLOSIVOS
EXPLOSIVES



TÓXICOS
TOXICS



**LÍQUIDOS
INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE
LIQUIDS



**MATERIAIS
MAGNÉTICOS**
MAGNETIC
MATERIALS



**SPRAYS
IMOBILIZADORES**
INCAPACITATING
SPRAY



**ISQUEIROS - PERMITIDO
APENAS UM E COM O PASSAGEIRO**
FLAMMABLE LIGHTERS
(PERMITTED ON PERSON ONLY)



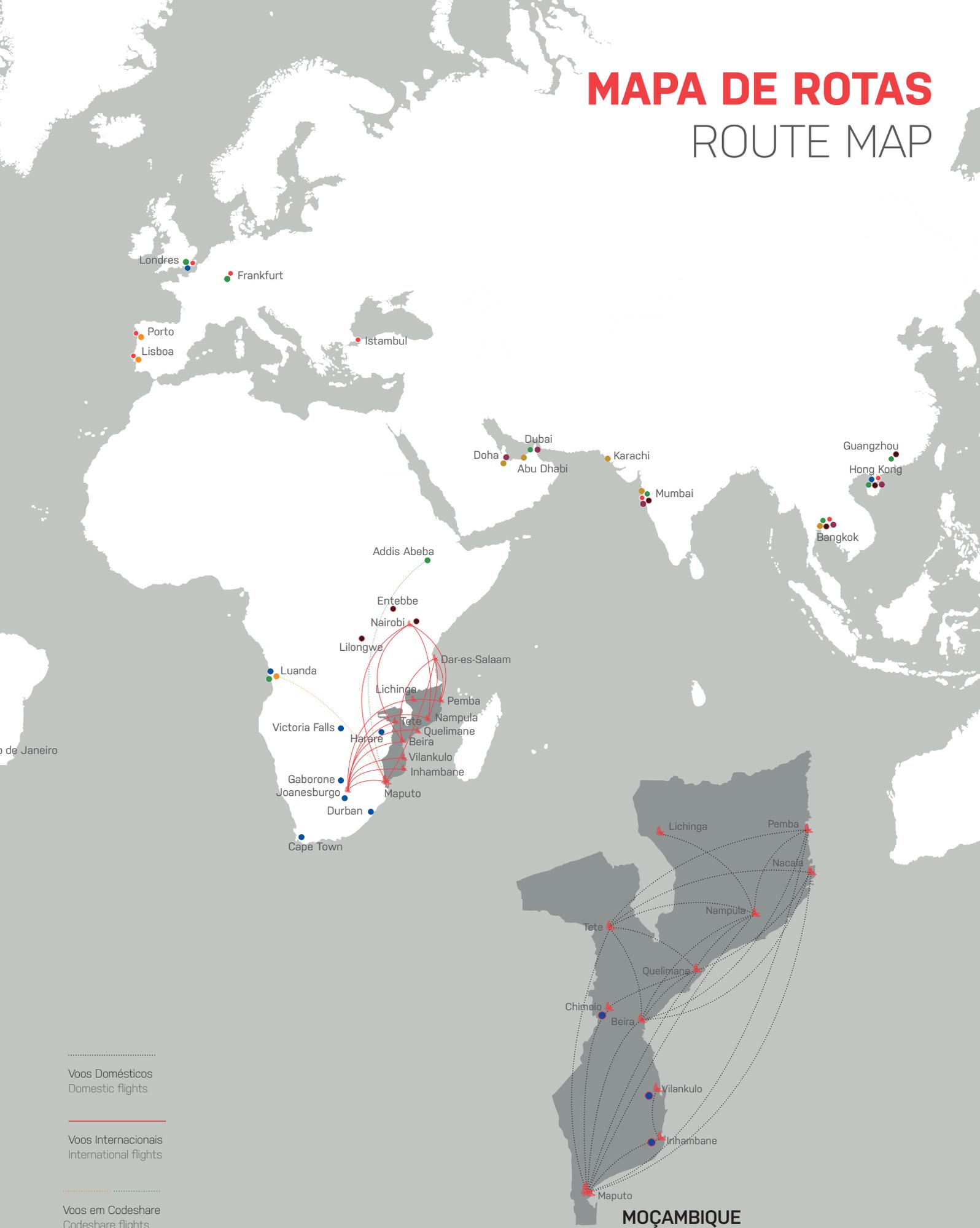
BATERIAS DE LÍTIU
LITHIUM BATTERY

NOTAS / NOTES:

Até 100 Wh (Watt-Hour) - Permitido
Up to 100 Wh (Watt-Hour) - Allowed
De 100 Wh a 160 Wh - Requer aprovação da LAM
From 100 Wh a 160 Wh - LAM approval required
Superior a 160 Wh - Proibido
Exceeding 160 Wh - Forbidden

MAPA DE ROTAS

ROUTE MAP



.....
Voos Domésticos
Domestic flights

—————
Voos Internacionais
International flights

Voos em Codeshare
Codeshare flights

MOÇAMBIQUE

FROTA FLEET

EMBRAER 145

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 3

COMPRIMENTO || LENGTH | 30 M

ENVERGADURA || WINGSPAN | 20 M

ALTURA || HEIGHT | 6,8 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 830 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2870 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6880 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 50



DASH8 Q400

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 1

COMPRIMENTO || LENGTH | 32,6 M

ENVERGADURA || WINGSPAN | 28,4 M

ALTURA || HEIGHT | 8,2 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 639 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2591 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6647 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 76



BOEING 737-700 NG

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 2

COMPRIMENTO || LENGTH | 33.60 M

ENVERGADURA || WINGSPAN | 35.79 M

ALTURA || HEIGHT | 12.50 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 968 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 5926 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 26120 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 132





115
ANOS
A CRIAR BOA IMPRESSÃO

Novos tempos, a confiança de sempre



Pré-impressão | Impressão - Digital, Offset, Web e Grande Formato | Acabamento

Av. Mohamed Siad Barre, nº 365, Maputo | +258 84 77 46 | geral@print.co.mz | www.print.co.mz





Standard Bank

standardbank.co.mz

Qualquer
coisa

Dá Sinal

Somos o Banco que entende os sinais dos Moçambicanos e o que mais nos orgulha é poder ver-te crescer.

Agora já sabes:
Qualquer coisa, Dá Sinal!